



Programa
e
Resumos

XI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

U.S.P.

Cidade Universitária

20.520 - São Paulo - SP

26-30 de Julho de 1989

25/JULHO/1989

TERÇA FEIRA - NOITE

20:30 h - SESSÃO PLENÁRIA INAUGURAL

Presidente: Professor Doutor Walter Narchi (Chefe do
Departamento de Zoologia do Instituto de
Biociências-USP)

- ABERTURA SOLENE DO XI E.B.M. onde será homenageado o
Dr. Maury Pinto de Oliveira.

- EMISSÃO DO CARIMBO COMEMORATIVO DO 20º ANIVERSÁRIO
DA S.B.Ma.

26/JULHO/1989

QUARTA FEIRA - MANHÃ

09:00 h - ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Efetivação de inscrições e demais atividades

11:00 h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL

Presidente: Walter Narchi

Vice-Presidente: José Luiz Moreira Leme

Secretário: Jorge Faria Vaz

- CONFERÊNCIA

26/JULHO/1989

QUARTA-FEIRA - TARDE

14:00 - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL

Presidente: José Willibaldo Thomé
Vice-Presidente: José Luiz Moreira Leme
Secretário: Jorge Faria Vaz

- COMUNICAÇÕES

- 1 - Orlando Martins Pereira & Ruth Xavier Tortorella
"Resultados preliminares sobre fixação das larvas de os-
tra *Crassostrea brasiliiana* (Lamarck, 1819) em coletores-
-teste, no estuário de Santos, SP (24°00'S, 46°19'W)".
- 2 - Carlos Frederico Paresque de Araújo & Luiz Carlos de Fi -
gueiredo Alvarenga
"Uso de microcomputador PC no gerenciamento da Coleção de
Moluscos do Museu Nacional - Rio de Janeiro".
- 3 - José Willibaldo Thomé et alii
"Primeiros dados sobre a malacofauna terrestre da Serra
do Sudeste do Rio Grande do Sul".
- 4 - Lia Carvalho Tavares Macedo & Sonia Barbosa dos Santos
"Estudos preliminares sobre a variação morfológica em bi-
cos e rádulas de octópodes do litoral do Rio de Janeiro
(Cephalopoda-Octopodidae)".
- 5 - Maria Cristina Dreher Mansur & Maria da Graça Oliveira da
Silva
"Morfologia e microanatomia comparada de *Bartlettia stefa-
nensis* (H. Adams, 1856) e *Anodontites tenebricosus* (Lea ,
1834) (Bivalvia, Unionida, Muteloidea)".
- 6 - June Springer de Freitas & Warton Monteiro
"Distribuição diferenciada de espermatozoides entre compo-
nentes de grupos de *Biomphalaria tenagophila* (Orbigny ,
1835) (Mollusca, Planorbidae)".
- 7 - José Luiz Moreira Leme & Leocádia F. Indrusiak
"A escultura nepiônica como caráter de identificação en-
tre algumas espécies do gênero *Megalobulimus* (Gastropoda,
Megalobulimidae)".

26/JULHO/1989

QUARTA-FEIRA - TARDE

15:00 às 16:00 h - SESSÃO CIENTÍFICA: PAINÉIS

Presidente: Eliézer de Carvalho Rios
Vice-Presidente: Anna Jaskow
Secretário: Ricardo Silva Absalão

- PAINÉIS

- 8 - Stefane de Lyra Pinto et alii
"Novos registros de Mollusca Polyplacophora para o lito-
ral brasileiro".
- 9 - Stefane de Lyra Pinto et alii
"Observações preliminares sobre a diversidade de dimen-
sões e de padrões de coloração em *Ischnochiton striolatus*
(Gray, 1828) de Pernambuco, Bahia e Arquipélago de Fernão
de Noronha".
- 10 - Ricardo Silva Absalão & Francisco de Paula Gentile
"Novas ocorrências de moluscos marinhos para o litoral
norte fluminense e brasileiro".
- 11 - Eliézer de Carvalho Rios & Ricardo Silva Absalão
"Uma nova espécie do nordeste/sudeste do Brasil (Gastropo-
da: Eulimidae)".
- 12 - Geraldo Semer Pomponet Oliveira & Luiz Fernando Trinchão
Pires
"Ocorrência de *Cymatium pfeifferianum* (Reeve, 1844) no li-
toral brasileiro (Prosobranchia, Mesogastropoda, Cymatii-
dae)".
- 13 - Ana Jaskow & Maria Aparecida do Nascimento
"Experimentos de remoção e transferência de lapas: Metodo-
logia".

27/JULHO/1989

QUINTA-FEIRA - MANHÃ

09:00 h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL

Presidente: Eliézer de Carvalho Rios
Vice-Presidente: Maria Cristina Dreher Mansur
Secretário: Fábio Henrique A. Costa

- COMUNICAÇÕES

- 14 - José Angel Alvarez Perez et alii
"Estudo sobre o mecanismo de armazenamento de espermatozoides em fêmeas de *Eledone massyae* Voss, 1964 e *Eledone gaucha* Haimovici 1988 (Cephalopoda:Octopodidae)".
- 15 - Eliézer de Carvalho Rios
"Moluscos marinhos associados a alga *Macrocystis pyrifera*".
- 16 - Maria Cristina Dreher Mansur & Nadia Maria Rodrigues de Campos Velho
"O gloquídio de *Castalia martensi* (Ihering, 1891) (Bivalvia, Unionoidea, Hyriidae)".
- 17 - Sonia Barbosa dos Santos
"*Gundlachia concentrica* (Orbigny, 1835) (Gastropoda:Basomatophora:Ancylidae): anatomia de exemplares procedentes do Campus da USP".
- 18 - Arianna Masello
"Biología reproductiva y ciclo sexual de la almeja amarilla *Mesodesma mactroides* (Deshayes, 1854)".
- 19 - Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo
"Morfologia comparada das espécies de *Cypraca* Linnaeus, 1758 encontrados no litoral do Brasil (Mollusca-Gastropoda)".

27/JULHO/1989

QUINTA-FEIRA - TARDE

14:00 h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL

Presidente: Warton Monteiro
Vice-Presidente: Sônia G.B.C. Lopes
Secretário: Luiz Carlos de Figueiredo Alvarenga

- COMUNICAÇÕES

- 20 - Rosilene Pereira de Araújo et alii
"*Octopus vulgaris* Cuvier, 1797 (Cephalopoda:Octopodidae): estudos preliminares sobre variação morfológica e microanatomia do sistema genital de animais do Rio de Janeiro".
- 21 - Omar Defeo & Víctor Scarabino
"Preliminary observations about the ecological significance of a possible deposit feeding strategy in *Mesodesma mactroides* (Deshayes, 1854) (Mollusca:Pelecypoda)".
- 22 - Renato Luiz dos Santos Cruz
"Primeiro registro para a Costa Brasileira de quatro espécies pertencentes aos gêneros: *Amphithalamus* Carpenter, 1865; *Mathilda* Semper, 1889; *Volvulella* Newton, 1891 e *Barbatia* Gray, 1842".
- 23 - Luiz Carlos de Figueiredo Alvarenga & Celia Neli Ricci
"Bivalves capturados no Rio Nioaque, Mato Grosso do Sul".
- 24 - June Springer de Freitas & Warton Monteiro
"Dinâmica de genes em populações de *Biomphalaria tenagophila* (Orbigny, 1835) (Mollusca, Planorbidae)".
- 25 - Carlota Maria de Arêas & Sonia Barbosa dos Santos
"*Scaergus unicolor* (Orbigny, 1840) (Cephalopoda:Octopodidae): contribuição para o conhecimento da morfologia do sistema digestivo de exemplares do Rio de Janeiro".
- 26 - Mônica Picoral & José Willibaldo Thomé
"Sobre a anatomia do sistema genital de *Bradybaena similis* (Férussac, 1821) (Pulmonata, Stylomatophora, Bradybaenidae) ocorrentes em Porto Alegre RS".

27/JULHO/1989

QUINTA-FEIRA - TARDE

15:00 - 16:00 h - SESSÃO CIENTÍFICA: PAINÉIS

Presidente: Mara Lúcia Ferreira Dias
Vice-Presidente: Rosa de Lima Silva Mello
Secretário: Fábio Moretzsohn de Castro Jr.

- PAINÉIS

- 27 - Cleice da Conceição Gonçalves Cabral & Rosa de Lima Silva Mello
"Scaphopoda dragados da plataforma continental do nordeste do Brasil e da Argentina entre as coordenadas 01°56' lat.S - 37°51' long. W e 39°29'00 lat. S - 55°57'00"long.W".
- 28 - Mariane Câmara dos Santos Porto & Rosa de Lima Silva Mello
"Estudos preliminares sobre a Ecologia, Sistemática e importância dos Mollusca:Bivalvia da Ilha de Itamaracá PE (7°49' lat. S, 34°50' long. W)".
- 29 - Mara Lúcia Ferreira Dias & Patrícia Cardoso Vanderlei
"Comportamento de corte e cópula em *Biomphalaria glabrata* (Say, 1818) e *B. tenagophila* (Orbigny, 1835)".
- 30 - L.M. Torneiros et alii
"Aspectos morfológicos das cápsulas ovíferas dos gêneros *Olivancillaria* e *Buccinanops* do sul do Brasil".
- 31 - L.M. Torneiros et alii
"Morfologia funcional do sistema digestivo de *Buccinanops duartei* (Klappenbach, 1961)".

17:00 - SESSÃO ADMINISTRATIVA

(Diretoria e Quadro Social da SBMa)
Presidente: Walter Narchi
Vice-Presidente: José Luiz Moreira Leme
Secretário: Osmar Domaneschi

28/JULHO/1989

SEXTA-FEIRA - MANHÃ

09:00 h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL

Presidente: Maury Pinto de Oliveira
Vice-Presidente: Jorge Faria Vaz
Secretário: Sonia Barbosa dos Santos

- COMUNICAÇÕES

- 32 - Rosa de Lima Silva Mello et alii
"Uma nova espécie do gênero *Lindapterys* Petuch (Gastropoda: Muricidae: Muricinae) da plataforma continental de Pernambuco-Brasil. 8°40' Lat. S - 35°02' Long. W".
- 33 - Sonia Barbosa dos Santos
"Nota sobre alguns ancilídeos fósseis do Quaternário da Argentina (Gastropoda: Basommatophora: Ancyliidae)".
- 34 - Omar Defeo & Arianna Masello
"Edad y Crecimiento en Moluscos Bivalvos: *Mesodesma mactroides*, un caso de estudio".
- 35 - Warton Monteiro & Mara Lúcia Ferreira Dias
"Investimento paterno em *Biomphalaria tenagophila* (Orbigny, 1835) (Mollusca, Planorbidae)".
- 36 - Ricardo Silva Absalão & Clélia de Oliveira Stuckler
"Observações preliminares sobre o padrão de distribuição vertical do complexo *Littorina ziczac* no Estado do Rio de Janeiro".
- 37 - Rosilene Pereira de Araújo & Sonia Barbosa dos Santos
"*Scaergus uniccirrus* (Orbigny, 1840) (Cephalopoda : Octopodidae): contribuição para o conhecimento da morfologia do sistema genital de exemplares do Rio de Janeiro".

28/JULHO/1989

SEXTA-FEIRA - TARDE

14:00 h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL

Presidente: Arnaldo Campos dos Santos Coelho
Vice-Presidente: Celia Neli Ricci
Secretário: Norma Campos Salgado

- COMUNICAÇÕES

- 38 - Arnaldo C. dos Santos Coelho & Célia Neli Ricci
"Exemplares-tipos da Coleção de Moluscos do Museu Nacional - Rio de Janeiro".
- 39 - Norma Campos Salgado et alii
"Prosobrânquias terrestres do Brasil. Cyclophoridae : **Neocyclotus** (N.) **inca** (d'Orbigny, 1835)".
- 40 - Iara Swoboda Calvo
"Estrutura radular de alguns moluscos marinhos do Brasil".
- 41 - Arianna Masello & Omar Defeo
"Fluctuaciones mensuales en las relaciones biométricas de la Almeja amarilla **Mesodesma mactroides** (Deshayes, 1854)".
- 42 - Carlota Maria de Arêas et alii
"**Octopus vulgaris** Cuvier, 1797 (Cephalopoda: Octopodi - dae): microanatomia do ceco digestivo de animais procedentes do Rio de Janeiro".
- 43 - Laura Maria Gomes Tavares & José Willibaldo Thomé
"Análise do sistema digestivo de **Bradybaena similaris** (Férussac, 1821) (Pulmonata, Stylommatophora, Bradybaenidae)".
- 44 - José Angel Alvarez Perez et alii
"Estudo histológico dos estágios de maturação gonadal em fêmeas de **Eledone massyae** Voss, 1964 (Cephalopoda : Octopodidae) no sul do Brasil".

28/JULHO/1989

SEXTA-FEIRA - TARDE

15:00 - 16:00 h - SESSÃO CIENTÍFICA: PAINÉIS

Presidente: Rosa de Lima Silva Mello
Vice-Presidente: Cordélia de Oliveira Castro Gueron
Secretário: Sônia G.B.C. Lopes

- PAINÉIS

- 45 - Mariane Câmara dos Santos Porto et alii
"Informações preliminares do levantamento sistemático dos Mollusca Gastropoda dragados pela operação Pavasas I - Comissão Nordeste III - N.O. Almirante Saldanha".
- 46 - Lauricea de Lima Perrier & Rosa de Lima Silva Mello
"Microgastrópodes associados e algas rodofíceas **Gracillaria sjoestedtii** Kylin 1930 e **Hypnea musciformis** (Wulfen Lamouroux) do litoral Norte de Pernambuco-Carne de Vaca: 7°35'S-34°50'W".
- 47 - Cordélia de Oliveira Castro Gueron & W. Narchi
"Anatomia funcional e aspectos adaptativos de **Protothaca pectorina** (Lamarck, 1818) Mollusca, Bivalvia, Veneridae, Chioninae".
- 48 - Sônia G.B.C. Lopes & W. Narchi
"Utilização de coletores laminados e não laminados feitos a partir de árvores de mangue, para estudo de Teredinidae (Mollusca-Bivalvia) em região entre marés de manguezais".
- 49 - Maria Priscila Muniz Dijck & Judith Font Batalla
"Bivalves do infralitoral do Estado da Paraíba".
- 50 - Maria Luisa M. Prado et alii
"Histologia e histoquímica da glândula digestiva de **Megalobulimus** sp (Muller, 1878) (Mollusca, Gastropoda, Pulmonata) em estivação".
- 17:00 h - SESSÃO ADMINISTRATIVA
(Diretoria e Quadro Social da SBMa)
Presidente: Walter Narchi
Vice-Presidente: José Luiz Moreira Leme
Secretário: Osmar Domaneschi

29/JULHO/1989

SÁBADO - MANHÃ

09:00 h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL

Presidente: José Luiz Moreira Leme
Vice-Presidente: Maria Cristina Dreher Mansur
Secretário: Ricardo Silva Absalão

- COMUNICAÇÕES

- 51 - Mara Lúcia Ferreira Dias & Warton Monteiro
"Influência da duração de intervalos entre acasalamentos na atividade sexual de *Biomphalaria tenagophila* (Orbigny, 1835) (Mollusca, Planorbidae)".
- 52 - Rosa de Lima Silva Mello & José Carlos Nascimento de Barros
"Gastropodes de águas profundas das regiões Sul e Nordeste não citados para o Brasil".
- 53 - Alejandro Brazeiro et alii
"Abundancia y distribución de moluscos gasteropodos en tres playas de la Costa Atlántica Uruguaya".
- 54 - José Luiz Moreira Leme & Luiz Ricardo de Simone
"Considerações morfométricas sobre conchas do complexo *Megalobulimus ovatus* (Gastropoda, Megalobulimidae)".
- 55 - Marlene Campos Peso-Aguiar et alii
"Caracterização preliminar do ciclo sexual de *Trachycardium muricatum* (Linné, 1758)".
- 56 - James H. McLean et alii
"Uma nova espécie de *Macrarena* (Turbinidae:Liotiinae) para a Costa Brasileira".

29/JULHO/1989

SÁBADO - TARDE

14:00 h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL

Presidente: Osmar Domaneschi
Vice-Presidente: Fábio H.A. Costa
Secretário: Sônia Godoy B.C. Lopes

- COMUNICAÇÕES

- 57 - Osmar Domaneschi & Fábio Moretzsohn
"Primeiro registro de *Mytilopsis* Conrad, 1858 (Bivalvia: Dreissenidae) para o litoral brasileiro".
- 58 - Fábio H.A. Costa
"Novas ocorrências de gastropodes bentônicos para Cabo Frio, Arraial do Cabo e Cabo de Búzios (Rio de Janeiro)".
- 59 - José Luiz Moreira Leme & Claudio Mantovani Martins
"Nota prévia: Ensaio sobre o valor taxonômico da estrutura interna do complexo peniano em *Thaumatostoma* Albers, 1860 (Gastropoda, Bulimulidae)".
- 60 - Sônia G.B.C. Lopes & Walter Narchi
"Anatomia de *Laternula elliptica* (King & Broderip, 1831) (Bivalvia: Laternulidae)".

29/JULHO/1989

SÁBADO - TARDE

15:00 - 16:00 h - SESSÃO CIENTÍFICA: PAINÉIS
Presidente: Toshie Kawano
Vice-Presidente: Rosa de Lima Silva Mello
Secretário: Liliane Ré

- PAINÉIS

- 61 - Stefane de Lyra Pinto et alii
"Homótipos de Polyplacophora em depósito no Museu de Malacologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco".
- 62 - Stefane de Lyra Pinto et alii
"**Callistochiton edwini** n. sp. Polyplacophora: Callistoplacidae Pilsbry, 1893 de Pernambuco - Brasil(07°40'0" S - 34°28'7"W)".
- 63 - Toshie Kawano & Liliane Ré
"Efeito morfo genético e citogenético do **Laurus nobilis** (Lauraceae) em embriões de **Biomphalaria glabrata** (Say, 1818)".
- 64 - Conceição Aparecida da Silva & Luiz Carlos Gomes Simões
"Histologia da gônada de **Thiara (Melanoides) tuberculata** (OF Muller, 1774) (Gastropoda, Prosobranchia)".
- 65 - Liriane Monte Freitas & Paula Muniz do Amaral
"Sobre a distribuição do gênero **Brachidontes**, Swainson 1840, na costa alagoana. Um estudo preliminar (Bivalvia-Mytilidae)".
- 66 - Kaoru Hiroki et alii
"O mexilhão **Mytilus edulis** (Mollusca, Bivalvia) e a exposição simultânea a um meio contendo cádmio e cobre".

17:00 - SESSÃO PLENÁRIA DE ENCERRAMENTO
Presidente: Walter Narchi
Vice-Presidente: José Luiz Moreira Leme
Secretário: Osmar Domaneschi
ENCERRAMENTO
TRANSMISSÃO DA PRESIDÊNCIA DA S.B.Ma.

30/JULHO/1989

DOMINGO - MANHÃ

09:00 h - SESSÃO CIENTÍFICA ORAL
Presidente: José Roberto Heise
Vice-Presidente: Julio Colella
Secretário: Fábio H.A. Costa

- COMUNICAÇÕES

- 67 - Sergio Lopes Cominatto & Claudio Mantovani Martins
"Notas preliminares sobre uma nova espécie brasileira da família Cancellariidae (Gastropoda, Neogastropoda)".
- 68 - Luiz Fernando Trinchão Pires & José Carlos Nascimento de Barros
"Primeiro registro de **Vasum cassiforme** Kiener, 1841 (Gastropoda: Turbinellidae) sinistrogiro para Salvador -Bahia".
- 69 - Luiz Fernando Trinchão Pires & José Carlos Nascimento de Barros
"Conchas anômalas de moluscos brasileiros I".
- 70 - Sergio Lopes Cominatto & Claudete Biazola Cominatto
"Sobre a ocorrência de **Calliostoma pulchrum** (C. B. Adams, 1850) (Gastropoda, Trochidae) no litoral brasileiro".
- 71 - Fábio H.A. Costa
"Moluscos marinhos coletados durante uma viagem a Curaçau e Aruba, Antilhas Holandesas".

01. Resultados preliminares sobre fixação das larvas de ostra Crassostrea brasiliana (Lamarck, 1819) em coletores- teste, no estuário de Santos-SP (24º 00'S; 46º 19'W).

Orlando Martins Pereira
Ruth Xavier Tortorella(*)
Instituto de Pesca-CPA -
SA

De novembro de 1987 a fevereiro de 1989, foram feitas observações sobre a fixação de larvas de ostra em fase planctônica na zona infralitoral da Praia do Góes, no estuário de Santos, a fim de verificar a possibilidade de se implantar a ostreicultura nesta região e a de repovoar bancos naturais. Foram coletados dados para se determinar a ocorrência e densidade de larvas de ostras durante um ano, assim como as cracas, (balinídeos) por serem estas as principais competidores. Para tanto, utilizaram-se coletores-teste feito em conchas de pectinídeos, que foram lançados duas vezes por semana, durante 15 meses consecutivos, à profundidade de 2m, onde permaneceram por 3 a 4 dias. Todas as sementes "spats" de ostra e de craca fixadas em cada coletor foram contadas e a densidade foi estimada em nº de indivíduos dia/100 cm². Os resultados mostraram que a desova de ostra e craca se dá continuamente durante o ano todo, tendo sido registrado dois picos de larvas de ostras: uma em janeiro de 1988 e outra em fevereiro de 1989, respectivamente de 16,00 e 42,28 larvas/dia/100cm². Tais dados indicam a possibilidade de se lançar coletores para fins comerciais no local pesquisado. Em vista desse fato, será muito oportuno prosseguir nas investigações na Praia do Góes e cercanias, principalmente sobre a profundidade ideal para coleta de larvas de ostra, evitando-se as cracas. Durante o período das observações, a temperatura variou de 17°C a 30°C e a salinidade de 18‰ a 18‰. Na época da maior fixação dos "spats" de ostras, a temperatura foi de 25°C a 28°C.

(*) Estagiária

02. Uso de Microcomputador PC no gerenciamento da Coleção de Moluscos do Museu Nacional - Rio de Janeiro. (*)

Carlos Frederico Paresque de Araújo (1)
 Luiz Carlos de Figueiredo Alvarenga (2)
 (1) Núcleo de Computação Eletrônica / UFRJ
 (2) Museu Nacional - Rio de Janeiro

Um banco de dados pode ser definido como um conjunto de dados operacionais, utilizado por diferentes usuários de um ou mais setores.

O sistema de banco de dados envolve o conceito de controle centralizado dos dados, com vantagens operacionais: reduz a redundância; evita a inconsistência; preserva a integridade e acessa com rapidez as informações.

O Setor de Malacologia do Museu Nacional - Rio de Janeiro, tem sob sua responsabilidade a respectiva coleção que, além de antiga, vem sendo ampliada continuamente, adotou o emprego de banco de dados computadorizados e um sistema gerenciador, no sentido de recuperar informações na coleção, atualmente restritas aos livros de tombo e etiquetas.

Utilizando um microcomputador PC-AT, com disco rígido de 40Mb, de custo relativamente baixo em comparação com computadores de grande porte, para o qual foi desenvolvido um sistema capaz de gerenciar, eficientemente, o banco de dados "a Coleção".

(*) Com auxílio da Fundação Universitária José Bonifácio - (FUJB/UFRJ)

03. Primeiros dados sobre a malacofauna terrestre da Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul.

José Willibaldo Thomé (1) (2) (*)
 Sílvia Maria dos Santos Paranhos (2) (**)
 Valesca Ines Schneider (***)
 Maria Teresa Osório Mallmann (1) (****)
 Ana Elizabeth Quilfeld Carara (1) (****)
 (1) Fundação Zoobotânica, do Rio Grande do Sul
 (2) Departamento de Zoologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A região do sudeste do Estado do Rio Grande do Sul é formada predominantemente por uma serra granítica, diferindo radicalmente das demais regiões do Estado. Região seca, com campos e matas ciliares.

A sua malacofauna é desconhecida, havendo apenas vagas referências e poucas citações, ainda de H. von Ihering do início do século.

Foram realizadas seis coletas de dois e três dias cada, em seis pontos distintos dentro da área. As coletas urbanas foram realizadas à noite, utilizando lanternas, entre as 21 e 24 horas. As coletas rurais foram realizadas, de preferência, em matas nativas, durante o dia, pela manhã e à tarde. Os moluscos coletados com pinças de aço foram guardados em sacos de plástico e transportados vivos ao laboratório em Porto Alegre. Após fotografados, foram anestesiados e fixados para inclusão na coleção científica da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Foram coletados cerca de 150 lotes, com mais de mil espécimes de gastrópodes terrestres. O material está sendo determinado. Até agora foi constatada a ocorrência de representantes de 14 famílias, das quais 6 tem representantes nas seis localidades: VERONICELLIDAE; ENDODONTIDAE; LIMACIDAE; EUCONULIDAE; BRADYBAENIDAE e HELICIDAE. Em cinco localidades foram registrados: ZONITIDAE e MEGALOBULIMIDAE; a família PUPILIDAE tem ocorrência em 4 localidades. Em 3 localidades foi registrada a família BULIMULIDAE. Em duas a família AMPHIBULIMIDAE e STREPTAXIDAE e em uma só localidade, diferentes, as famílias HELICINIDAE e CYCLOPHORIDAE.

(*) Bolsista CNPq
 (**) Bolsista CAPES
 (***) Bióloga
 (****) Bolsista Iniciação Científica/CNPq na FZB-RS
 (*****) Bolsista Aperfeiçoamento, CNPq na FZB-RS

04. Estudos preliminares sobre variação morfológica em bicos e rádulas de octópodes do litoral do Rio de Janeiro: (Cephalopoda: Octopodidae). (*)

Lia Carvalho Tavares de Macedo (**)
Sonia Barbosa dos Santos
Laboratório de Malacologia, Deptº de
Biologia Animal e Vegetal, Instituto
de Biologia, Universidade do Estado
do Rio de Janeiro.

Clarke (1962) sugeriu que a considerável variação entre os bicos dos octópodes, através de um estudo de talhado, poderia ser útil para auxiliar taxonomistas e ecologistas a distinguir espécies ou populações de uma mesma espécie. Essa distinção é muito importante na medida que é muito frequente a ocorrência de bicos isolados no conteúdo estomacal de diversos animais marinhos, como baleias, focas, golfinhos, peixes e aves. Assim, pretende-se estudar a variação morfológica encontrada nos bicos dos octópodes do litoral do Rio de Janeiro, procurando-se detectar tanto variações intra como interpopulacionais. Nesta comunicação apresentamos alguns dados para Octopus vulgaris Cuvier, 1797 procedentes da Urca, de Itaipu e de Arraial do Cabo e para Scaergus unicolor (Orb., 1840) - procedentes do Rio de Janeiro. O mesmo procedimento será utilizado em relação às rádulas.

(*) Auxílio FAPERJ nº E-29/270.380/88

(**) Bolsista de In. Científica da FAPERJ

05. Morfologia e microanatomia comparada de Bartlettia stefanensis (H. Adams, 1856) e Anodontites tenebricosus (Lea, 1834) (Bivalvia, Unionoidea, Muteloidea).

Maria Cristina Dreher Mansur (*)
Maria da Graça Oliveira da Silva (**)
Museu de Ciências Naturais da Fundação
Zoobotânica do Rio Grande do Sul

O estudo comparado de uma população de Bartlettia stefanensis (H. Adams, 1856) do alto Amazonas com exemplares de Anodontites tenebricosus (Lea, 1834) da bacia do Rio Uruguai revelou diferenças morfológicas na concha e também em várias estruturas das partes moles, tais como: bordas e aberturas do manto, brânquias, marsúpio, musculatura, pé, massa visceral, palpos labiais e estômago.

A microanatomia comparada mostrou diferenças ao nível das pregas dos palpos labiais e filamentos branquiais.

Muitas estruturas são comparadas com as de outras espécies de Unionoidea neotropicais já conhecidas.

Problemas sobre a posição taxonômica das espécies são discutidos reforçando-se a afinidade de Bartlettia à família Etheriidae que por sua vez apresenta afinidades a Mycetopodidae e Mutelidae compondo, as três, a super-família Muteloidea.

(*) Bolsista do CNPq- nº 305365/76

(**) Bolsista do CNPq- nº 121831/87-6

06. Distribuição diferenciada de espermatozóides entre componentes de grupos de Biomphalaria tenagophila (Orbigny, 1835) (Mollusca, Planorbidae).

June Springer de Freitas
Warton Monteiro
Laboratório de Malacologia, ANI,
Universidade de Brasília

A distribuição diferenciada de espermatozóides entre membros de grupos de diferentes tamanhos de Biomphalaria tenagophila é analisada. Os grupos foram formados por um caramujo tipo-selvagem e um número variável de mutantes albinos: 1, 2, 4 e 8. Esses grupos são denominados, respectivamente, G1, G2, G4 e G8. O albinismo, caráter recessivo, foi usado como marcador genético. Os caramujos foram isolados após um acasalamento que durou de dois a quatro meses e foi verificada a produção de ovos de cada mutante albino, diariamente, por aproximadamente 70 dias. Nesse período, o mutante albino de G1 praticamente não produziu ovos por autofecundação. No grupo G2, apenas um dos mutantes albinos foi responsável pela produção de mais de 80% dos híbridos tipo selvagem. Esses caramujos usaram os aloespermatozóides durante todo o período do experimento, enquanto que seus parceiros, responsáveis por menos de 20% da produção, os usaram durante $56,0 \pm 2,0$ dias. Contudo, parece claro que um grupo formado por um número ímpar de componentes não leva à formação de pares permanentes, restando segregado um dos elementos do grupo. Sete grupos de três elementos estiveram acasalados durante 24 horas. O exame do conteúdo da espermateca dos componentes, feito logo após o término do acasalamento, revelou que um dos trios teve um indivíduo fecundado, dois outros trios tiveram dois fecundados, e nos quatros outros trios todos foram fecundados. No grupo G4, um dos caramujos produziu cerca de 50% dos híbridos, outro cerca de 25% e os outros dois mais 25%. A duração do uso de aloespermatozóides pelos componentes desse grupo foi de $47,3 \pm 2,5$ dias. Os oito mutantes albinos componentes de G8 foram fecundados pelo tipo-selvagem. No entanto, apenas dois produziram cerca de 70% dos híbridos, três cerca de 28% e os outros três apenas 2%. A duração do uso de aloespermatozóides pelos caramujos desse grupo foi de $36 \pm 5,5$ dias. Tanto em G4 como em G8 não se verificou relação entre a duração do uso de aloespermatozóides e a quantidade de híbridos tipo-selvagem produzidos.

07. A escultura nepiônica como caráter de identificação entre algumas espécies do gênero Megalobulimus (Gastropoda, Megalobulimidae).

José Luiz Moreira Leme (1) (*)
Leocádia F. Indrusiak (2)
(1) Museu de Zoologia e Departamento de Zoologia- IBUSP
(2) Universidade Federal de Santa Maria, RS.

O presente trabalho visa o estudo da escultura nepiônica em oito espécies assemelháveis que constitui um grupo ao qual se pode chamar de "complexo bronni", pelas características conchiológicas discutidas por Bequaert, 1948.

Três são espécies novas, sendo que uma das quais já se encontra descrita em trabalho em publicação. Por esta razão, são aqui denominadas de Megalobulimus sp. n.a., M.sp. n.b. e M.sp.n.c. As demais são M. bronni (Pfeiffer, 1847), M. fragilior (Ihering, 1901), M. pergranulatus (Pilsbry, 1901), M. klappenbachi Leme, 1964 e M. garbeanus Leme, 1964.

Todas as espécies estudadas são de localidades de mata, distribuídas entre os Municípios de Macaé- RJ (22°23'S- 41°48'W) e Iporanga-SP (24°35'S-48°35'W) e provenientes das seguintes procedências: São José do Barreiro, Serra da Bocaina-SP; Água Santa, Campos do Jordão-SP; Estação Biológica de Boracéia, Salesópolis-SP; Cubatão-SP; Rio Grande da Serra-SP; Peroibe-SP; além dos pontos externos citados.

Trata-se de um trabalho preparatório para a aplicação de microscopia de varredura, sendo parte de uma pesquisa global, que tem por objetivo final a interpretação da filogenia dos Megalobulimidae.

Cumpramos esclarecer que as pesquisas de cunho anatômico estão sendo desenvolvidas ininterruptamente e os resultados estão sendo apresentados em trabalhos separados.

08. Novos Registros de Mollusca Polyplacophora para o litoral brasileiro, (*)

Stefane de Lyra Pinto (1)
 Rosa de Lima Silva Mello (1)
 Deusinete de Oliveira Tenório (2)
 Márcio Rocha Gomes (1)
 (1) Museu de Malacologia- Deptº
 de Pesca- UFRP
 (2) Deptº de Oceanografia- UFRP

Estudando-se material dragado pelo Navio Oceano gráfico Almirante Saldanha em 1969 Comissão Pernambuco, entre as coordenadas de 07º40'0"S-08º20'0"S e 34º28'7"W - 34º39'0"W, de profundidades entre 60 e 73 metros, registra-se pela primeira vez a ocorrência no Atlântico Oeste da América do Sul de Acanthochitona fascicularis Linné? e Ischnochiton scabricostatus Carpenter, 1864. Essas espécies estão citadas por Pilsbry (1892) e (1893) respectivamente para a Europa e África, Ilha Catalina na Califórnia. Moore (1960) também faz referência sobre A. fascicularis, indicando-a como de distribuição cosmopolita.

(*) Com auxílio do CNPq.

09. Observações preliminares sobre a diversidade de dimensões e de padrões de coloração em Ischnochiton striolatus (Gray, 1828) de Pernambuco, Bahia e Arquipélago de Fernando de Noronha. (*)

Stefane de Lyra Pinto
 Rosa de Lima Silva Mello
 José Carlos Nascimento Barros
 Lauricéa Lima Perrier
 Museu de Malacologia- Deptº de
 Pesca- UFRP

Foram coletadas amostras de Polyplacophora Ischnochiton striolatus (Gray, 1828) para exame de variação de cor e de tamanho, relacionados com: região geográfica ampla, região geográfica restrita, localização no substrato, e período do ano. Cada indivíduo das amostras foi medido e registrado o tamanho e a cor. As coletas ocorreram nos períodos: fevereiro de 1969; abril e setembro de 1986; outubro e novembro de 1987; agosto de 1988; março, abril e maio de 1989. Há amostras dragadas pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, pelo Barco de Pesca Ilha de Itamaracá-Nordeste-Pernambuco, e amostras da região intertidal de Pernambuco, Bahia e do Arquipélago de Fernando de Noronha, estas coletadas manualmente. Os exemplares de maior tamanho foram os do Arquipélago de Fernando de Noronha. Três morfos foram reconhecidos: verde musgo, vermelho-vinho e amarelo-laranja. A frequência de morfos não variou em relação a região geográfica ampla e também não variou ao período do ano. O morfo vermelho-vinho teve maior frequência na região restrita, Arquipélago de Fernando de Noronha, e o amarelo-laranja, na Bahia. Em todas as regiões predominou o verde musgo com combinações entre o verde claro, vermelho-vinho, marrom, creme e branco, formando arranjos variados. Os animais de Fernando de Noronha foram encontrados sobre o substrato, enquanto os das outras regiões, sob rochas. Esse fato tem influência sobre a intensidade da coloração, os exemplares do Arquipélago de Fernando de Noronha apresentam as cores mais vivas.

(*) Com auxílio do CNPq.

10. Novas Ocorrências de moluscos marinhos para o litoral nor-
te fluminense e brasileiro.

Ricardo Silva Absalão
Francisco de Paula Gentile(*)
Laboratório de Malacologia, Depto
Zoologia- Instituto de Biologia,
Universidade Federal Rio de Janei-
ro

Durante 1984, a Diretoria de Hidrografia e Nave-
gação através do N.Oc. "Almirante Saldanha" deu início a
Operação Oceanográfica ESPÍRITO SANTO I, que está previs-
ta para desenvolver-se em 4 campanhas na área compreendi-
da do norte de Estado do Rio de Janeiro (Cabo Frio) à A-
brolhos (BA). Só a 1ª campanha da série (E.S.I.) foi efe-
tivamente realizada até o momento, e embora amostras ben-
tônicas tenham sido obtidas nas 3 pernadas integrantes
desta campanha, apenas aquelas restritas ao norte flumi-
nense (1ª perna) foram encontradas preservadas para es-
tudo.

Identificaram-se 164 taxa a nível específico, e
32 a nível genérico, neste último grupo figuram cerca de
20 "formas" de Turbonilla que estão sendo objeto de um es-
tudo em separado. Dentre os taxa identificados a nível es-
pecífico destacam-se por serem pela 1ª vez reportados pa-
ra o litoral fluminense e brasileiro os seguintes gastro-
podes: Margarites olivaceus (Brown, 1827); Cyclostremis
caraboboensis Weishord, 1962; Henrya af. goldmani Bar-
tsch, 1947; Balcis gibba Polin, 1867 e Triphora compsa
(Dall, 1927), e o pelecípode Limaea subovata Jeffreys,
1876.

(*) Bolsista do CNPq na categoria Iniciação Científica.

11. Uma nova espécie do nordeste/sudeste do Brasil (Gastropo-
da: Eulimidae).

Eliêzer de Carvalho Rios (1)
Ricardo Silva Absalão (2)
(1) Museu Oceanográfico da FURG- Fun-
dação Univ. Rio Grande
(2) Laboratório de Malacologia, Depto
Zool. Inst. de Biologia, Universi-
dade Federal do Rio de Janeiro

Durante muitos anos o autor senior tem recebido
alguns espécimens do nordeste do Brasil, mas só recente-
mente, com a realização de dragagens para a caracteriza-
ção da fauna bentônica na região sob influência da Cen-
tral Nuclear Almirante Alvaro Alberto, espécimens suple-
mentares se tornaram disponíveis para permitir uma identi-
ficação definitiva.

A presente espécie atinge até 16 mm de comprimen-
to e possui uma concha afilada e de superfície lustrosa.
A abertura é ovalada com uma forte constricção posterior.
Não apresenta umbilicus. Ângulo apical de cerca de 150.
Sua cor varia do marrom-dourado ao laranja-amarronzado,
tornando-se creme-claro nos primeiros anfractos. Há uma
banda sub-sutural de cor creme. Esta espécie tem sido re-
conhecida como Eulima sp. (Rios, 1975) e como Eulima cf.
hemphilli (Dall, 1884) por Rios (1985), entretanto, este
último taxon é mais inflado e de cor mais clara que a es-
pécie em pauta. Diferencia-se de Eulima auricincta Abbott,
1958 por ser mais afilada; e de Eulima bifasciata (Orbig-
ny, 1842) por possuir apenas uma banda sub-sutural de cor
clara por anfracto, enquanto E. bifasciata apresenta duas
bandas sub-suturais escuras por anfracto.

12. Ocorrência de Cymatium pfeifferianum (Reeve, 1844) no litoral brasileiro (Prosobranchia, Mesogastropoda, Cymatiidae).

Geraldo Semer Pomponet Oliveira
Luiz Fernando Trinchão Pires

O presente trabalho, uma contribuição ao estudo da Malacofauna, amplia o estudo na área de distribuição de Cymatium pfeifferianum (Reeve, 1844) e o número de espécies de Moluscos do Brasil. A literatura cita como uma espécie de incomum ocorrência na Província Zoogeográfica Indo-Pacífico. O trabalho foi realizado sem vínculo com qualquer instituição. As coletas realizadas pelos autores no período de Janeiro de 1983 a Dezembro de 1988, na Ilha de Itaparica, englobando coletas manuais no mesolitoral e infralitoral até cinco metros de profundidade. Os exemplares estão depositados nas coleções dos autores.

13. Experimentos de remoção e transferência de lapas: Metodologia.

Anna Jaskow (*)
Maria Aparecida do Nascimento
Instituto Oceanográfico, Centro de Biologia Marinha, USP

Acmaea subrugosa d'Orbigny, 1846, é uma espécie de lapa comum ao longo da costa brasileira. Habita a zona entre-marés de costões rochosos, estando bem adaptada a este tipo de ambiente. A estrutura do pé destes gastrópodos herbívoros permite uma forte adesão ao substrato, sendo essa, aumentada pelo comportamento de "homing". Há um encaixe da concha ao substrato, que diminui os efeitos da dessecação e dificulta a sua remoção por predadores.

Os experimentos realizados na Praia do Segredo, em São Sebastião (SP), possibilitaram a transferência direta de espécimes em campo ou para laboratório. Durante a maré baixa, A. subrugosa encontra-se firmemente aderida à rocha, no entanto, verificou-se ser este o momento mais adequado para sua remoção.

Com a utilização de uma pisseta contendo água do mar, os indivíduos a serem removidos, foram constantemente molhados. Após um tempo variável, respondiam ao estímulo, levantando a concha. Procedia-se, então, a remoção dos organismos através de uma espátula bem afiada, não causando quaisquer danos aos mesmos. Os animais assim coletados, permaneceram em laboratório por mais de 12 horas, sendo devolvidos ao ambiente durante a maré baixa. Após umedecer o substrato com água do mar, colocava-se A. subrugosa na área escolhida e mantinha-se sempre úmida, até a sua adesão.

Esta metodologia pode ser aplicada também para Siphonaria hispida Smith, 1890, mostrando-se eficiente sempre que houver necessidade da obtenção de lapas vivas.

(*) Bolsista da FAPESP

14. Estudo sobre o mecanismo de armazenamento de espermatozoides em fêmeas de Eledone massyae Voss, 1964 e Eledone gaucha Haimovici, 1988 (Cephalopoda: Octopodidae).

José Angel Alvarez Perez (1) (*)

Manuel Haimovici (1)

João Carlos B. Cousin (2)

(1) Departamento de Oceanografia, Fundação Universidade do Rio Grande

(2) Departamento de Ciências Morfobiológicas, Fundação Universidade do Rio Grande

Ao contrário da maioria das espécies da família Octopodidae, nas espécies conhecidas do Gênero Eledone, as fêmeas são desprovidas de espermatecas nas glândulas oviducais e massas de espermatozoides são mantidas viáveis no interior do ovário através de mecanismos ainda desconhecidos. Eledone massyae e Eledone gaucha, distribuem-se ao longo da costa Sudeste-Sul do Brasil sobre a Plataforma Continental. Com o objetivo de descrever o mecanismo de armazenamento de esperma destas espécies, foram examinados macroscopicamente e realizados cortes histológicos de ovócitos e glândulas oviducais de nove fêmeas de Eledone massyae e quatro de Eledone gaucha provenientes da costa do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Em ambas espécies os ovócitos em maturação apresentam, na superfície apical, filamentos cuja extremidade encontra-se livre na cavidade do ovário. Em fêmeas que haviam copulado, massas de esperma foram encontradas disseminadas em torno dos ovócitos e aderidas às extremidades dos filamentos. A análise histológica revelou que: 1) as glândulas oviducais não apresentam espermatecas; 2) os ovócitos são envolvidos por uma camada epitelial pavimentosa estratificada externa, uma camada interna de células foliculares e uma intermediária de tecido conjuntivo; 3) estas camadas se expandem formando os filamentos na região apical do ovócito; 4) o esperma penetra pelos filamentos onde se aloja formando aglomerados envolvidos por células foliculares diferenciadas; 5) os filamentos apicais regridem em função da maturação dos ovócitos. Concluiu-se que nestas espécies, estes filamentos apicais funcionam como espermatecas e que a fertilização ocorre como consequência da regressão dos mesmos quando da maturação do ovócito. Tal mecanismo garante a fertilização de todos os ovócitos viáveis, e propicia um melhor aproveitamento dos encontros casuais entre machos e fêmeas para o acasalamento.

(*) Com auxílio da CAPES

15. Moluscos marinhos associados a alga Macrocystis pyrifera.

Eliézer de Carvalho Rios
Laboratório de Malacologia do Museu Oceanográfico- Fundação Universidade de Rio Grande

Anualmente observa-se, nas praias gaúchas, aglomerados da alga gigante Macrocystis pyrifera. Este fato se deve as fortes ressacas, que ocorrem no período inverno - primavera, e a influência da corrente fria das Malvinas, que transporta o material até a costa brasileira.

Neste estudo são listadas 9 espécies de moluscos da Província Magelânica e Patagônica que vivem associados a Macrocystis pyrifera. São elas: Fissurella oriens, Nacella mytilina, Nacella pollaris, Crepidula dilatata, Acanthina monodon, Olivella formicacorsii, Aulacomya ater, Mytilus edulis platensis e Gaimardia trapezina.

16. O gloquídeo de Castalia martensi (Ihering, 1891) (Bivalvia, Unionoidea, Hyriidae).

Maria Cristina Dreher Mansur (*)
Nádia Maria Rodrigues de Campos-Velho(**)
Museu de Ciências Naturais da Fundação -
Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

O gloquídeo de Castalia martensi (Ihering, 1891) é descrito pela primeira vez com base em exemplares coletados no mês de dezembro, no Guaíba, próximo da cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A larva apresenta características comuns à tribo Castaliini e é observada através da microscopia eletrônica de varredura. A superfície interna e externa das valvas gloquidais é perfurada por muitos poros e esculpura por fortes elevações e depressões.

As dimensões da larva são em média: comprimento de 0,25mm; altura de 0,24mm; comprimento da linha dorsal de 0,17mm; ângulo de obliquidade 1,0º; e o comprimento do dente de 0,05mm. Os dados são comparados com os de seis espécies da tribo Castaliini, cujos gloquídeos já são conhecidos.

(*) Bolsista do CNPq nº 305365/76

(**) Bolsista do CNPq nº 120711/87-7

17. Gundlachia concentrica (Orb., 1835) (Gastropoda: Basommatophora: Ancyliidae): anatomia de exemplares procedentes do Campus da USP. (*)

Sonia Barbosa dos Santos
Laboratório de Malacologia, Deptº
de Biologia Animal e Vegetal, Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Foram estudados 30 exemplares procedentes do riacho da Veterinária, Campus da USP. A concha, com ápice pontiagudo liso, voltado para a esquerda, com linhas radiais bem marcadas e perióstraco com projeções apresenta o padrão típico de G. concentrica. Manto com pigmentação concentrada à direita; tentáculos com eixo central de pigmentação. Pseudobrânquia muito pregueada e pigmentada. Ovoteste de cor alaranjada, com 30 a 40 folículos; vesícula seminal também alaranjada, grande, com muitas projeções irregulares; carrefour tendendo a esférico; próstata grande, como um alargamento do canal deferente e com 3 a 4 folículos longos que se dirigem para a região posterior; complexo peniano com flagelo longo, presença de ultra-pênis e ausência de pênis. A mandíbula apresenta placas laterais formadas por 22 a 25 peças imbricadas e placa dorsal formada por 25 a 30 peças. Na rádula, o dente central é tetracúspide, sendo as cúspides medianas maiores e assimétricas; existem 25 dentes laterais, sendo os primeiros tricúspides e, a partir do 10º dente lateral, aparecem minúsculas cúspides acessórias; a transição lateral para marginal é gradual.

(*) Auxílio FAPP-UERJ

18. Biología Reproductiva y ciclo sexual de la almeja amarilla Mesodesma mactroides (DESHAYES, 1854).(*)

Lic. Arianna Masello
Instituto Nacional de Pesca-
Constituyente 1497,
Montevideo, Uruguay

Con el fin de determinar los diferentes estadios de madurez sexual de Mesodesma mactroides, se realizó el estudio histológico de la gónada en ejemplares extraídos de la zona comprendida entre los balnearios "La Coronilla" (33º45'S; 53º27' W) y "Barra del Chuy" (33º45' S; 53º20' W), Departamento de Rocha, Uruguay.

El estudio microscópico de la gónada en las distintas etapas de su desarrollo permitió diferenciar los estadios sexuales por los que atraviesan los individuos a lo largo del año, así como las características que presenta el parénquima gonádico en cada etapa. Asimismo se confeccionó una escala de madurez sexual y se determinó el ciclo sexual anual de la especie.

Se concluyó, que durante todo el año se observan individuos en estado de evacuación, aunque presenta épocas más marcadas de mayor emisión de gametos. Se observaron dos picos máximos de evacuación en diciembre y agosto y tres algo menores en octubre, marzo y mayo. Sin embarco, de acuerdo al reclutamiento observado a través de los histogramas de frecuencia de tallas, resultarían exitosos los de diciembre, marzo y mayo.

(*) Proyecto INAPE 42/02/02/7450
Con auxilio del Departamento Biología Celular de la Facultad de Humanidades y Ciencias.- Uruguay.-

19. Morfologia Comparada das Espécies de Cypraea Linnaeus, 1758 Encontradas no litoral do Brasil (Molusca-Gastropoda).(*)

Celicina Maria da Silveira Borges Azevedo
Escola Superior de Agricultura de Mosso-
ró

Com base no material coletado e no exame de coleções malacológicas de várias instituições do país, foi realizado um estudo comparativo entre as espécies de Cypraea Linnaeus, 1758 no litoral do Brasil, sendo que para Cypraea zebra Linnaeus, 1758; Cypraea cinerea Gmelin, 1791 e Cypraea spurca acicularis Gmelin, 1791 foram estudadas a morfologia da concha e a morfologia interna e para Cypraea surinamensis Perry, 1811 apenas a morfologia da concha.

Os caracteres da morfologia interna que serviram para a diferenciação das espécies foram a forma e tamanho dos dentes da rádula e a disposição na fita radular; forma das papilas do manto; tamanho do osfrádio em relação a área intractenidial e genitália feminina.

A relação entre o tamanho do osfrádio e a quantidade de sedimentos a qual o animal fica exposto, pôde ser comprovada para C. zebra, C. cinerea e C. spurca acicularis.

Devido a classificação em subgêneros não estar de acordo com os padrões anatômicos estabelecidos para as espécies de Cypraea do litoral do Brasil, não foi utilizada tal classificação nesse trabalho.

(*) Com o auxílio do CNPq

20. Octopus vulgaris Cuvier, 1797 (Cephalopoda: Octopodidae): estudos preliminares sobre variação morfológica e microanatomia do sistema genital de animais do Rio de Janeiro. (*)

Rosilene Pereira de Araújo (**)
Sonia Barbosa dos Santos
Oscar Rocha Barbosa
Laboratório de Malacologia, Depto
de Biologia Animal e Vegetal, Ins-
tituto de Biologia, Universidade
do Estado do Rio de Janeiro

Este trabalho tem o objetivo de determinar variações, tanto intra como interpopulacionais em O. vulgaris procedentes, inicialmente, da Urca, de Itaipu e de Arraial do Cabo. Os animais obtidos são medidos de acordo com os padrões estabelecidos por PALACIO (1977) e pela FAO (1984). São obtidos o peso total, o peso do sistema genital e o peso da gônada, para correlações com o comprimento total e o comprimento do manto. O estágio de maturação sexual é avaliado segundo SMALE & BUCHAN (1981). O sistema genital é dissecado e desenhado com auxílio de câmara clara, para que a disposição dos órgãos possa ser comparada. Para a microanatomia, os animais são capturados vivos e no laboratório são mortos por asfixia. Os órgãos, cortados em pedaços com 0,5 cm² são fixados em Bouin marinho e depois processados pelas técnicas usuais da rotina histológica; para a coloração, foram utilizados hematoxilina-eosina e tricrômico de Gomori.

(*) Auxílio FAPERJ nº E - 29/170.380/88
(**) Bolsista de In. Científica do CNPq

21. Preliminary observations about the ecological significance of a possible deposit feeding strategy in Mesodesma mactroides (Deshayes, 1854) (Mollusca: Pelécipoda). (*)

Omar Defeo
Víctor Scarabino
Instituto Nacional de Pesca. Cons-
tituyente 1497, Montevideo, Uru-
guay.

Mesodesma mactroides has been described as a suspension feeder. However, laboratory experiments carried out between 1981 and 1985 have shown that it also has a deposit feeding mechanism. It is concluded that this is another example of the capacity of adaptation some bivalves show in their feeding strategies when subject to changes in their habitat.

On the basis of these considerations, the possible role played by the deposit feeding mechanism observed in Mesodesma mactroides in the beaches in which it inhabits along the Uruguayan coasts is discussed.

(*) Proyecto INAPE 42/02/02/7450

22. Primeiro registro para a costa brasileira de quatro espécies pertencentes aos Gêneros: Amphithalamus Carpenter, 1865; Mathilda Semper, 1889; Volvuella Newton, 1891 e Barbatia Gray, 1842.

Renato Luiz dos Santos Cruz
Laboratório de Malacologia -
Departamento de Zoologia, Ins-
tituto de Biologia da Univer-
sidade Federal do Rio de Ja-
neiro

São assinaladas, pela primeira vez na Costa Brasileira, as seguintes espécies Amphithalamus vallei Aguayo & Jaume, 1947, anteriormente citada somente para a Flórida, Bahamas e Antilhas menores, Mathilda barbadensis Dall, 1889, restrita ao sudoeste da Flórida e Índias Ocidentais, Volvuella texasiana Harry, 1967, descrita para Galveston, Texas e Barbatia ectocomata (Dall, 1886), já assinalada em Martinica e Barbados.

Tais espécies foram coletadas, na Costa Brasileira, no litoral dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Serão apresentadas as medidas, diagnose e comparação com espécies afins que ocorrem no litoral brasileiro.

23. Bivalves capturados no Rio Nioaque, Mato Grosso do Sul. (*)

Luiz Carlos de Figueiredo Alva-
renga
Célia Neli Ricci
Museu Nacional- Rio de Janeiro

Em função do interesse pelo estudo de Rochanaia gutmansii Morretes, 1941 (Bivalvia, Etheriidae), o Setor de Malacologia do Museu Nacional - Rio de Janeiro, realizou excursão ao Rio Nioaque, MS (localidade-tipo), onde, também foram capturados exemplares pertencentes às famílias Mycetopodidae e Hyriidae.

(*) Com auxílios do CNPq e CEPG/UFRJ

24. Dinâmica de genes em populações de Biomphalaria tenagophila (Orbigny, 1835) (Mollusca, Planorbidae).

June Springer de Freitas
Warton Monteiro
Laboratório de Malacologia,
ANI, Universidade de Brasília

Biomphalaria tenagophila é um hermafrodita simultâneo que pratica autofecundação, mas a fecundação cruzada é preferencial. Em populações experimentais, de tamanhos diferentes é possível analisar a representação genética de um indivíduo. Foram formados grupos compostos por um caramujo tipo-selvagem, com um número variável de mutantes albinos: 1, 2, 4 e 8. Esses grupos são denominados respectivamente de G1, G2, G4 e G8. Os acasalamentos duraram de dois a quatro meses, quando verificou-se a produção diária de ovos em cada grupo. Cada experimento foi repetido de duas a 11 vezes. O albinismo, caráter recessivo, foi usado como marcador genético. Os resultados mostraram que o grupo G1 produziu aproximadamente 100% de híbridos, durante todo o período de acasalamento. Considerando esses grupos como populações mendelianas, supondo que cada caramujo de um grupo tem a oportunidade de copular igualmente com todos os parceiros e que não diferem significativamente na sua capacidade de produzir ovos por autofecundação, estimou-se a proporção de embriões tipo-selvagem a ser produzida pelos diferentes grupos. Através do teste do qui-quadrado verificou-se que os valores obtidos foram maiores que os esperados. As proporções esperadas para G2, G4 e G8 foram respectivamente 66,7%, 40% e 28,6% e as observadas foram de cerca de 80%, 60% e 40%. Essa discrepância foi encontrada já nas primeiras 24h para G2, no máximo nas primeiras 48 h para G4 e G8, e tendeu a permanecer durante o período de acasalamento. A representatividade genética do caramujo tipo-selvagem, variou no decorrer do acasalamento, mas não apresentou tendências definidas de diminuir ou aumentar com o tempo. No entanto, em alguns casos, a partir da segunda semana de acasalamento, observou-se uma nítida redução, algumas vezes à metade, da produção de híbridos tipo-selvagem.

25. Scaergus unicolor (Orbigny, 1840) (Cephalopoda: Octopodi dae): Contribuição para o conhecimento da morfologia do sistema digestivo de exemplares do Rio de Janeiro. (*)

Carlota Maria de Arêas (**)
Sonia Barbosa dos Santos
Laboratório de Malacologia, Depto
de Biologia Animal e Vegetal, Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Este trabalho insere-se num projeto de estudo da anatomia das espécies de octópodos ocorrentes no litoral do Rio de Janeiro. Assim, é feito um estudo detalhado da anatomia topográfica do sistema digestivo, comparando-o com o de O. vulgaris. Foram obtidos o peso total do sistema digestivo e o peso da glândula digestiva, para correção com o sexo e peso total do animal. A pequena quantidade de animais examinados até o presente (2 machos e 4 fêmeas), impede maiores conclusões, porém, podemos observar diferenças na disposição da musculatura do estômago, na forma do ceco digestivo e na forma da bolsa de tinta.

(*) Auxílio FAPERJ nº E-29/170.380/88

(**) Estagiária no Laboratório de Malacologia, IB - UERJ

26. Sobre a anatomia do sistema genital de Bradybaena similaris (Férussac, 1821) (Pulmonata, Stylommatophora, Bradybaenidae) ocorrentes em Porto Alegre-RS.

Mônica Picoral (*)
José Willibaldo Thomé (**)
Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul.

Verificamos que a anatomia de B. similaris é muito pouco conhecida, apesar de ser uma espécie amplamente disseminada e constituir-se de importante praga hortigranjeira e mesmo vetor de parasitoses. Também poderia constituir - se em ótimo material demonstrativo de aulas práticas.

Recolhemos grande número de exemplares em pátios e hortas de Porto Alegre, com a finalidade de praticar a anatomia, bem como para servirem de alimento para estreptaxídeos criados em cativeiro.

Os animais são previamente anestesiados com mentol em água por cerca de 10 a 15 horas. Retiramos então a concha e procedemos a dissecação como usual. Na nomenclatura de identificação dos órgãos do sistema genital seguimos as proposições de Duncan (1975) e Tompa (1984).

O sistema genital apresenta o ovulotestis formado por 6 conjuntos de âcinos, unidos entre si por fino duto, que se prolonga por um tubo sinuoso, o espermioviduto, que em sua porção mediana está entumescido com a denominação de vesícula seminal. Prolonga-se no cruzamento, onde se encontra com a bolsa de fertilização e com a glândula de albumina. Segue no espermioviduto, onde se acha aderida a glândula prostática conectada com o canal deferente, que sofre uma exteriorização através do duto deferente, prolongando-se no complexo peniano. A parte feminina do espermioviduto (útero) prossegue como oviduto, dando nascimento lateral à bolsa copuladora e prosseguindo como vagina para se alargar no átrio genital, que juntamente com o pênis e o saco do dardo se abrem no poro genital.

Damos detalhamento de cada órgão ou região, com minuciosas ilustrações.

(*) Bolsista CAPES- pós-graduando

(**) Professor titular de Zoologia PUCRS- Bolsista CNPq

27. Scaphopoda dragados da plataforma continental do nordeste do Brasil e da Argentina entre as coordenadas 01º56' lat S 37º51' long W e 39º29'00" lat S- 55º57'00" long W.

Cleice da Conceição Gonçalves Cabral (*)
Rosa de Lima Silva Mello
Museu de Malacologia do Departamento de
Pesca da Universidade Federal Rural de
Pernambuco

Apresenta-se o resultado da identificação taxonômica de representantes da Classe Scaphopoda dragados da plataforma continental do Brasil e da Argentina pelo Navio Oceanográfico "Almirante Saldanha" e pelos barcos pesqueiros "AKAROA" e "CANOPUS", em 1969. Foram analisados 184 espécimes dentre as quais há membros das seguintes famílias: Dentaliidae, Siphonodentaliidae, Laevidentaliidae, Entalinidae. A profundidade das dragagens variou entre 14 m e 370m e os sedimentos predominantes foram areno-lamoso e o de algas calcáreas.

(*) Estagiária do Museu de Malacologia

28. Estudos preliminares sobre a ecologia, sistemática e importância dos Mollusca: Bivalvia da ilha de Itamaracá-PE (7° 49' lat. S, 34° 50' long. W.).

Mariane Câmara dos Santos Porto
Rosa de Lima Silva Mello
Museu de Malacologia do Depto de
Pesca da Universidade Federal Ru-
ral de Pernambuco.

Estudou-se a malacofauna infaunal da classe Bivalvia na Ilha de Itamaracá, estado de Pernambuco, objetivando levantar dados ecológicos e biogeográficos assim como realizar o inventário de espécies comestíveis e de interesse econômico. Foram escolhidas seis estações de coleta na região intertidal, cujas áreas foram delimitadas por transects horizontais e verticais. Usando técnicas manuais, os exemplares foram retirados do substrato em profundidades de 10 cm e 20 cm, por peneiramento e acondicionados em sacos plásticos para posterior estudo em laboratório. Observou-se que a maior ocorrência de espécimens esteve na profundidade de 10cm onde também foi registrado uma variação mais significativa com relação ao número de espécies. Anomalocardia brasiliana foi a espécie dominante, ao contrário de Tellina nitens, Tellina trinitatis, Tellina angulosa, Trachycardium muricatum, Iphigenia brasiliana, Martesia striata, Arcopsis adamsi, Glycymeris pectinata e Crassostrea rhizophorae, que se apresentaram com menor frequência. O substrato preferencial para as espécies estudadas foi o areno-lamoso e a distribuição das espécies teve uma distância da costa variando entre 20m e 300m. Chione cancellata e Tellina punicea apresentaram maior limite de tolerância, à variação da temperatura de 27, 5°C a 31, 5°C e 26,5° a 30,5° C, respectivamente, enquanto Anomalocardia brasiliana apresentou esse maior limite em relação à salinidade, com valores que variaram de 29‰ a 40‰. As espécies utilizadas na alimentação humana e de valor econômico, são: Anomalocardia brasiliana, Lucina pectinata, Crassostrea rhizophorae, Trachycardium muricatum e Iphigenia brasiliana.

29. Comportamento de corte e cópula em Biomphalaria glabrata (Say, 1818) e B. tenagophila (Orbigny, 1835) (Mollusca, Planorbidae).

Mara Lúcia Ferreira Dias
Patrícia Cardoso Vanderlei (*)
Laboratório de Malacologia, ANI
Universidade de Brasília

Para concretizar os padrões comportamentais de corte e cópula de Biomphalaria glabrata (Bg) e B. tenagophila (Bt) foram utilizados pares de caramujos mutantes albino e tipo-selvagem. O papel sexual de macho em cada par foi observado em períodos que duraram aproximadamente quatro horas. A fecundação de mutantes albinos e tipo-selvagem foi comprovada através da F1 e F2, respectivamente. A sequência das categorias comportamentais foi a mesma para as duas espécies: contato entre os parceiros, montar sobre a concha do outro, assumir posição de cópula, everter o prepúcio, tentar penetração e insetir o prepúcio, ou seja, copular. Do início do acasalamento até subir na concha, pré-corte, Bg pode levar de 1 a 115 min (n=14, \bar{x} =19) e Bt 1 a 22 min (N=11, \bar{x} =10,9). o primeiro a montar na concha do parceiro assume o papel de macho em 64,3% dos acasalamentos de Bg e em 72,7% de Bt. Em seguida, o "macho" busca a abertura genital no lado esquerdo do parceiro, everte o prepúcio, tenta a cópula fazendo inserções rápidas. Esse período de pré-inserção ou corte variou de 4 a 161 min (n=18, \bar{x} =50,5) para Bg e de 1 a 179 min (n=16, \bar{x} =42,42) para Bt. Segue-se o tempo de inserção máxima ou cópula que variou de 3 a 50 min (n=18, \bar{x} =21,6) para Bg e de 10 a 174 (n=16, \bar{x} =103,1) para Bt. O tempo mínimo de cópula que resultou em transferência de espermatozoides foi de 7 min em Bg e em Bt de 30 min. A pós-inserção, o período entre o final da cópula até o afastamento do parceiro, durou de 1 a 93 min (n=18, \bar{x} =19,8) em Bg e de 1 a 140 min (n=16, \bar{x} =21,6) em Bt. A corte e a cópula em Bg duraram de 30 a 168 min (n=15, \bar{x} =91) e Bt de 42 a 230 min (n=16, \bar{x} =65,9). Em onze acasalamentos em Bt houve seis cópulas recíprocas simultâneas e uma recíproca sucessiva. Em 14 de Bg houve uma simultânea e três sucessivas. Nos demais, apenas um dos parceiros teve o papel de macho. O início da corte sexual pelo parceiro que desempenha o papel de macho e a reciprocidade de papéis sexuais entre os parceiros indicam que a estratégia reprodutiva de Biomphalaria segue o modelo de comércio de espermatozoides.

(*) Bolsista do CNPq

30. Aspectos morfológicos das cápsulas ovíferas dos gêneros Olivancillaria e Buccinanops do sul do Brasil.

Laura M. Torneiros
C. A. Borzone
João Carlos B. Cousin
Museu Oceanográfico da
FURG

Os prosobrânquios marinhos dos gêneros Olivancillaria e Buccinanops são moluscos de elevada densidade populacional que compõem a malacofauna da praia do Cassino.

Estes moluscos apresentam diferentes características quanto à postura dos ovos e também com relação ao formato das cápsulas ovíferas.

Com o objetivo de aprofundar os conhecimentos a respeito da estrutura microscópica das cápsulas, obtiveram-se posturas em laboratório e também foram coletadas cápsulas diretamente do ambiente natural.

As cápsulas foram fixadas em formol a 10%, passadas por EDTA, lavadas, desidratadas em álcool etílico, incluídas em parafina e seccionadas em micrótomo com espessura de 7 a 9 μm .

Foram empregadas diferentes técnicas de coloração (H-E, Tricrômico de Mallory, APS), visando caracterizar microscopicamente a estrutura laminar ou camadas concêntricas que compõem as cápsulas, desde a periferia até a região interna.

31. Morfologia funcional do sistema digestivo de Buccinanops duartei (Klappenbach, 1961).

Laura M. Torneiros
João Carlos B. Cousin
Eliézer de C. Rios
Museu Oceanográfico da
FURG

Buccinanops duartei (Klappenbach, 1961) é uma espécie carnívora, muito comum nas praias arenosas do Rio Grande do Sul. Os organismos vivem no infralitoral, sendo esta espécie uma das mais importantes dentre os gastrópodes marinhos do litoral sul.

Para desenvolver o presente estudo, foram realizadas coletas periódicas, com o auxílio de uma draga modelo Piccard modificada, na praia do Cassino.

Imediatamente após a coleta os animais foram fixados em líquido de Gendre ou Bouin, dissecados e as partes moles foram desidratadas em álcool etílico, incluídas em parafina e seccionadas numa espessura de 5 a 7 μm . Os cortes foram corados com H-E ou tricrômico de Mallory e as lâminas foram estudadas e microfotografadas em microscópio.

Para abordar alguns aspectos da preferência alimentar da espécie, foram realizados experimentos em laboratório, onde os indivíduos eram mantidos vivos em aquário.

Os resultados preliminares obtidos, permitem caracterizar a anatomia e a histologia do Sistema Digestivo de Buccinanops duartei bem como inferir sobre alguns aspectos da preferência alimentar da espécie em cativeiro.

XI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA SBMa IB-USP/SP/1989

32. Uma nova espécie do gênero Lindapterys Petuch? (Gastropoda: Muricidae: Muricinae) da plataforma continental de Pernambuco- Brasil. 8º40' lat. S - 35º02' Long. W.

Rosa de Lima Silva Mello (1)
José Carlos Nascimento de Barros (*)
Deusinete Tenório de Oliveira (2)
(1) Museu de Malacologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco
(2) Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco

É apresentada uma nova espécie de Muricidae do gênero Lindapterys Petuch? com descrição conchiliológica caracterizante, tipo de rádula e de opérculo. É conhecido apenas o holótipo dragado em 1968 pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, durante a Expedição PERNAMBUCO, entre as coordenadas geográficas de 8º40' Lat. S e 35º02' - Long. W de águas de média profundidade, 19 metros. O holótipo se encontra depositado no Museu de Malacologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob o nº 2147.

33. Nota sobre alguns ancilídeos fósseis do Quaternário da Argentina (Gastropoda: Basommatophora: Ancyliidae), (*)

Sonia Barbosa dos Santos
Laboratório de Malacologia, Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

São estudados dois lotes pertencentes à coleção de moluscos do Museu de Zoologia da USP. O primeiro lote, nº 2648, com 44 exemplares, segundo a etiqueta original, procede do Piso Lujanense. O segundo lote, nº 7275, procede de Arrecifes, com 16 exemplares. O material está muito bem preservado, sendo possível analisar todas as características conchiliológicas. São conchas grandes, cujo comprimento médio é de 7,09 mm para o primeiro lote e 6,8 mm para o segundo lote. O ápice proeminente mas não pontiagudo, ligeiramente fletido para a esquerda e a completa ausência de linhas radiais aproximam esses exemplares do padrão Gundlachia moricandi (Orb., 1835).

34. Edad y crecimiento en moluscos bivalvos: Mesodesma mactroides, un caso de estudio. (*)

Omar Defeo
Arianna Masello
Instituto nacional de Pesca, Constituyente 1497. Montevideo, Uruguay.

La determinación de la edad en moluscos bivalvos, ha evolucionado desde un examen visual simple de los anillos que registran las valvas, hasta estudios microestructurales muy complejos de tales formaciones. Es generalmente tradicional que tales marcas anulares surgen como respuesta a cambios periódicos o aperiódicos en la tasa de crecimiento.

En este caso concreto se discuten aspectos de la edad y crecimiento de la almeja amarilla Mesodesma mactroides, en base a la lectura e interpretación de anillos de crecimiento. Se da especial énfasis al análisis de la periodicidad de formación de estas estructuras.

De un muestreo mensual realizado en la cadena de playas expuestas comprendidas entre la Coronilla Y Barra del Chuy (Uruguay), un total de 1850 individuos de almeja amarilla fueron recolectados a efectos de determinar su edad mediante la lectura de anillos de crecimiento, tratando las valvas con ácido clorhídrico diluido en cortos períodos.

Se detectaron dos tipos de anillos: anillo de invierno (más fuerte, oscuro y nítido) y de verano o de reproducción, pues coincide con el período de principal emisión de gametos. Asimismo se encontró un surco o marca en un 10% de las valvas analizadas. Los análisis estadísticos indican que tal formación también correspondería al primer invierno que viven los individuos juveniles, dado que no se encuentran diferencias significativas entre la longitud media de esta estructura y la correspondiente al primer anillo de invierno.

Un 24% de los ejemplares presentó un anillo marca do que el resto. Un gran porcentaje de individuos entre 1 y 3 años mostraron esta característica, mientras que aquellos con un anillo (0.5 años) fueron los que mostraron los porcentajes más bajos de presencia de anillos más marcados. Se discuten las causas que pudiesen justificar la aparición de este tipo de estructura anular.

Los análisis llevados a cabo para comparar las longitudes de anillos entre los diferentes grupos de edad revelaron en general homogeneidad entre las tasas de crecimiento y al mismo tiempo dependencia de crecimiento con respecto al grupo anterior.

Se resalta la importancia que tiene este tipo de estudio dada la implicancia que poseen en la determinación de los parámetros poblacionales y en consecuencia en el manejo de la pesquería.

(*) Proyecto INAPE 42/02/02/7450

35. Investimento paterno em Biomphalaria tenagophila (Orbigny, 1835) (Mollusca, Planorbidae).

Warton Monteiro
Mara Lúcia Ferreira Dias
Laboratório de Malacologia, ANI
Universidade de Brasília

Biomphalaria tenagophila é um hermafrodita simultâneo que, após a cópula, armazena uma porção de aloespermatozóides no canal coletor do ovoteste para a fecundação de óvulos e outra na espermateca onde podem ser digeridos. Caramujos criados e mantidos em isolamento nas condições de laboratório, 13 horas sob luz e 11 horas em escuro, foram acasalados para posterior exame do conteúdo de suas espermatecas. Esmagada entre lâmina e lamínula a espermateca de pares de caramujos dissecados após a cópula revela, ao microscópio óptico, a massa de espermatozóides que é o investimento feito pelo parceiro e que poderá ser digerida em benefício do receptor. O ato de contribuir independe do tamanho relativo dos parceiros de cópula. Nove de dez casais, formados por caramujos grandes (9-13mm de diâmetro) com pequenos (6-7mm de diâmetro), acasalados durante 24 horas, tinham espermatozóides na espermateca. Porém, a atividade de cópula é mais frequente sob luz. Após 12 horas em escuro, 13/20 espermatecas de caramujos continham espermatozóides, enquanto 18/19 (uma se perdeu) expostos a luz apresentaram espermatozóides. A duração do acasalamento é também importante para a transferência dos espermatozóides. O tempo mínimo de acasalamento, sob luz, para haver cópula de quase todos os parceiros dos grupos testados parece ser de seis horas. Realmente, a presença de espermatozóides em espermatecas após acasalamentos que duraram 3, 4, 5, 6 e 12 horas foram, respectivamente, 6/20, 2/19, 6/19, 19/20 e 18/19. A ocorrência e a permanência de espermatozóides na espermateca de caramujos na natureza não parece corresponder à constante oportunidade de cópula. Caramujos dissecados logo após a captura, em Brasília, mostraram 20/31 espermatecas com espermatozóides.

36. Observações preliminares sobre o padrão de distribuição vertical do Complexo Littorina ziczac no Estado do Rio de Janeiro.

Ricardo Silva Absalão
Clélia de Oliveira Stockler(*)
Laboratório de Malacologia, Departamento Zool. Inst. de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Desde 1969 Borkowski & Borkowski demonstraram que o que comumente era conhecido por L.ziczac (Gmelin, 1791), na verdade, constituía-se por L.ziczac, L.lineata Orbigny, 1841 e L.lineolata Oribgny, 1840, todas bastantes semelhantes conquiologicamente mas com diferenças anatômicas e biológicas marcantes. Em 1983 Lima constata a ocorrência das 3 espécies do complexo no Estado do Rio de Janeiro e ressalta não haver diferenças nos padrões de distribuição vertical dos taxa. Tal afirmativa contraria o encontrado por vários autores que trabalharam no norte da América do Sul, Caribe e sul da América do Norte; assim, este trabalho originou-se para tentar esclarecer a questão dos padrões de distribuição vertical das espécies do complexo L. ziczac nos costões rochosos do Estado do Rio de Janeiro.

Nossas evidências, até o momento, parecem indicar a presença de apenas duas das espécies assinaladas por Lima (1983) e com considerável separação vertical entre elas, ainda que uma zona de sobreposição seja comum. Quando apenas uma das espécies é encontrada só em uma localidade, sua distribuição tende a ser mais ampla que quando encontrada em simpatria com uma outra espécie das acima mencionadas. Isto sugere que interações competitivas possam atuar como fatores determinantes do padrão de distribuição vertical apresentado pelas espécies do complexo L.ziczac.

(*) Bolsista do CNPq na categoria de Iniciação Científica

37. Scaergus unicirrhus (Orb., 1840) (Cephalopoda:Octopodidae): contribuição para o conhecimento da morfologia do sistema genital de exemplares do Rio de Janeiro. (*)

Rosilene Pereira de Araujo(**)
Sonia Barbosa dos Santos
Laboratório de Malacologia ,
Deptº de Biologia Animal e Vegetal, Instituto de Biologia ,
Univerisidade do Estado do Rio de Janeiro.

Foram analisados 6 exemplares de Scaergus unicirrhus, sendo 2 machos e 4 fêmeas. As medidas e os índices biométricos comumente usados no estudo dos cefalópodos foram obtidos. Os animais foram pesados, obtendo-se o peso total, peso do sistema genital e peso da gônada. Foi realizado o estudo topográfico do sistema genital, comparando-o com o de outras espécies da família, fazendo-se uma descrição detalhada desse sistema, cujos dados na literatura são escassos. O maior macho pesou 95,83 g com comprimento total 39 cm e comprimento do manto 8,5 cm. A maior fêmea pesou 131,36 g com comprimento total 45 cm e comprimento do manto 8,8 cm. Nas fêmeas, observamos que o diâmetro do oviduto proximal é aproximadamente 1/4 do diâmetro do oviduto distal, enquanto que em Octopus vulgaris estes têm aproximadamente o mesmo diâmetro. Nos machos, o divertículo do pênis é saculiforme, bem maior ($\pm 5x$) que em O. vulgaris; a forma do saco de Needham e a disposição do canal deferente também são diferentes.

(*) Auxílio FAPERJ nº E - 29/170.380/88

(**) Bolsista de In. Científica do CNPq

38. Exemplares-tipos da Coleção de Moluscos do Museu Nacional - Rio de Janeiro. (*)

Arnaldo C. dos Santos Coelho (**)
Célia Neli Ricci
Museu Nacional- Rio de Janeiro

Atentando à recomendação do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica, o Setor de Malacologia do Museu Nacional - Rio de Janeiro, como depositário, divulga o material-tipo informando a categoria, número de registro, localidade, referência bibliográfica original e observações consideradas relevantes.

(*) Com auxílios do CNPq e CEPG/UFRJ
(**) Bolsista do CNPq

39. Prosobrânquios terrestres do Brasil. Cyclophoridae: Neocyclotus (N.) inca (d'Orbigny, 1835). (*)

Norma Campos Salgado
Arnaldo C. dos S. Coelho (**)
Hélcio Magalhães Barros
Museu Nacional- Rio de Janeiro

Em prosseguimento ao estudo sobre os Cyclophoridae encontrados no Brasil, com base em material depositado nas respectivas coleções do Museu Nacional - Rio de Janeiro, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, são apresentados dados sobre a bibliografia, concha, rádula, cavidade palial e sistema reprodutor de Neocyclotus (N.) inca (d'Orbigny, 1835)

Os exemplares vivos, mantidos em terrário durante 10 meses, foram capturados em Rondônia, na vigência do Projeto Polonoeste (CNPq-MN/UFRJ).

(*) Com auxílios do CNPq e CEPG/UFRJ
(**) Bolsista do CNPq

40. Estrutura radular de alguns moluscos marinhos do Brasil.

Iara Swoboda Calvo
Laboratório de Malacologia, Museu Oceanográfico "Prof. E.C. Rios" - Fundação Universidade de Rio Grande.

Dando continuidade ao estudo sobre rádulas de moluscos brasileiros, apresenta-se através de ilustrações e descrições, a estrutura radular de 10 espécies de moluscos marinhos. A saber:

Acmaea leucopleura
Calliostoma bullisi
Natica livida
Natica pusilla
Cymatium nicobaricum
Bursa grayana
Cantharus latus
Olivella floralia
Volvarina sp.
Dentalium meridionale

Esse trabalho objetiva a confirmação do "status" das espécies em questão.

41. Fluctuaciones mensuales en las relaciones biometricas de la almeja amarilla Mesodesma mactroides (Deshayes, 1854) (*)

Arianna Masello
Omar Defeo
Instituto Nacional de Pesca .
Constituyente 1497, Montevideo, Uruguay

En el presente trabajo se describen relaciones biométricas de la almeja amarilla Mesodesma mactroides (Deshayes, 1854), que habita la costa atlántica uruguaya, en el período comprendido entre marzo de 1984 y marzo de 1985.

El peso total, el peso seco y húmedo de pulpa, se estudiaron en función de la longitud de las valvas.

Las relaciones largo-peso húmedo y largo-peso seco de tejidos vivos en esta especie mostraron un crecimiento alométrico positivo. Sin embargo, existe una relación isométrica entre el peso total anual y la longitud de las valvas.

Los mayores valores mensuales en peso y contenido de agua para un individuo estándar de 60 mm de longitud total, se dieron en las épocas de máxima maduración sexual (setiembre) y fin de la evacuación (diciembre), debido en este último caso a la acumulación de agua en la gónada. Los mínimos valores fueron observados en la época de regresión gonadal (enero) y al comenzar el desove (octubre y marzo).

Los análisis estadísticos realizados para comparar las pendientes de las curvas largo-peso seco de tejidos indican la existencia de diferencias significativas entre los distintos meses estudiados.

Se sugiere que estas variaciones en peso y en el estado fisiológico de los organismos puedan tener repercusión en el manejo de la pesquería.

(*) Proyecto INAPE 42/02/02/7450

42. *Octopus vulgaris* Cuvier, 1797 (Cephalopoda: Octopodidae): microanatomia do ceco digestivo de animais procedentes do Rio de Janeiro. (*)

Carlota Maria de Arêas (**)
Oscar Rocha Barboza
Sonia Barbosa dos Santos
Laboratório de Malacologia ,
Deptº de Biologia Animal e Ve-
getal, Instituto de Biologia,
Universidade do Estado do Rio
de Janeiro.

O objetivo deste trabalho é descrever os diversos tipos celulares encontrados no ceco de *O. vulgaris*. A porção dorsal apresenta uma infinidade de projeções do epitélio e do conjuntivo, formando ramificações primárias e secundárias. O epitélio é formado por células cilíndricas, ciliadas, apresentando regiões com células caliciformes, geralmente nas porções superiores das ramificações secundárias. Abaixo deste, encontramos feixes de fibras musculares lisas circulares seguidos por fibras musculares longitudinais. Na porção ventral do ceco, o epitélio também apresenta células cilíndricas ciliadas, porém as células caliciformes estão entremeadas de modo mais uniforme, esta porção também emite algumas projeções, mas não tão desenvolvidas quanto as da porção dorsal. Abaixo do epitélio, observamos tecido conjuntivo frouxo, seguido por uma rica camada de fibras musculares lisas circulares com pouco tecido conjuntivo; mais externamente, encontramos feixes de fibras musculares longitudinais com grande quantidade de tecido conjuntivo; é interessante a presença de inúmeras glândulas sub-epiteliais, principalmente na região ventral. Ainda na porção ventral, próximo ao início do intestino, observamos um epitélio uniestratificado não-ciliado, com muitas células glandulares. Para a fixação das peças foi usado formol a 10% e Bouin-marinho; coloração por Hematoxilina - eosina e por tricrômico de Gomori. Os animais, coletados na Urca e em Itaipu, foram trazidos vivos ao laboratório e sacrificados por asfixia.

(*) Auxílio FAPERJ nº E- 29/170.380/88
(**) Estagiária

43. Análise do sistema digestivo de *Bradybaena similaris* (Ferrussac, 1821) (Pulmonata, Stylommatophora, Bradybaenidae).

Laura Maria Gomes Tavares (*)
José Willibaldo Thomé (**)
Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

Apesar de sua grande importância como praga na agricultura e de jardins, *Bradybaena similaris* foi muito pouco estudada e sua anatomia é quase desconhecida.

Do sistema digestivo as referências em geral abordam apenas a rádula e a mandíbula. Pretende-se contribuir para um melhor conhecimento do sistema, detalhando as demais regiões.

Os exemplares foram coletados em hortas e jardins de Porto Alegre, RS onde estão bem disseminadas, encontrando-se principalmente no perímetro urbano.

Como anestésico, foram utilizados cristais de mentol lentamente dissolvidos em água, durante 10 a 15 h. Após a completa eversão e relaxamento do animal foi retirada a concha e iniciada a dissecação em álcool 70%.

Para visualizar detalhes do sistema, foi utilizado o corante azul de metileno.

Os desenhos foram confeccionados sob um estereoscópio acoplado a câmara clara.

O bulbo bucal é curto, ovalado, estreito na frente e alongado atrás. Do bulbo parte um esôfago pouco alargado, apresentando várias estrias longitudinais visualizados por transparência. Junto à inserção do esôfago no bulbo, de cada lado, parte um ducto estreito que leva a uma glândula salivar. O esôfago prolonga-se em um papo que está subdividido por uma prega anelar em duas câmaras. Segue-se nova dilatação que origina o estômago em forma de saco.

Partem do estômago a glândula digestiva anterior composta de três lobos e inserida próximo ao término do papo e a glândula digestiva posterior composta de vários lobos e inserida próxima a abertura do intestino. Cada glândula digestiva é composta de um ducto principal e ramifica-se em ductos secundários que estendem-se pelos lobos. Do estômago segue-se um intestino muito longo com diâmetro semelhante ao do esôfago. Na região final do intestino, já no reto, o tubo aumenta um pouco de calibre e abre-se no ânus.

Juntamente com minuciosa descrição anatômica externa e interna do sistema, são apresentados desenhos detalhados do mesmo.

(*) Bolsista CAPES
(**) Professor Titular de Zoologia- Bolsista CNPq

44. Estudo histológico dos estágios de maturação gonadal em fêmeas de Eledone massyae Voss, 1964 (Cephalopoda: Octopodidae) no sul do Brasil.

José Angel Alvarez Perez (1) (*)
 Manuel Haimovici (1)
 João Carlos B. Cousin (2)
 (1) Departamento de Oceanografia, Fundação Universidade do Rio Grande
 (2) Departamento de Ciências Morfobiológicas, Fundação Universidade do Rio Grande

Eledone massyae é um octópode de pequeno tamanho, ovos grandes e fecundidade média em torno de 70 ovos. Distribuiu-se sobre a plataforma continental desde o Rio de Janeiro até o centro da Argentina. O estudo da biologia reprodutiva desta espécie no Sul do Brasil, vem sendo realizado a partir de amostras provenientes de cruzeiros de prospecção pesqueira demersal entre Chuí (30°20'S) e Solidão (30°40'S) e entre 10 e 100 metros de profundidade. Nas fêmeas foram determinados macroscopicamente, quatro estágios de maturação gonadal tomando como critérios, o aspecto e tamanho relativo do ovário, ovidutos, glândulas oviducais e ovócitos. Também foram realizados cortes histológicos dos ovócitos em fêmeas de diferentes estágios de maturação gonadal. O estágio I foi caracterizado pela expansão do epitélio folicular formando dobras para o interior do ooplasma. As células foliculares apresentaram-se cuboidais com núcleos grandes e ovalados. No estágio II, o epitélio folicular tem aspecto estratificado e as células apresentam núcleos de forma variável, com muitas figuras de mitose, caracterizando a fase de crescimento do tecido. No estágio III, os ovócitos adquirem um aspecto robusto e as células foliculares apresentam forma regular cilíndrica. A presença de intensa granulação na região da membrana do ovócito, indica a atividade de produção de vitelo. No estágio IV, o epitélio folicular apresenta células com núcleos disformes, fragmentados e picnóticos caracterizando a regressão do tecido. Na região da membrana do ovócito, observam-se vesículas verde-olivas que indicam o início da formação do córion. Concluiu-se que na faixa costeira até 100 metros de profundidade, em nenhuma época do ano encontraram-se fêmeas pré-desovantes ou imaturas, já que em todos os estágios ficou caracterizada a atividade de pré-vitelogênese ou vitelogênese. Considerando que os ovos são grandes e os juvenis bentônicos, a desova e as primeiras fases após a eclosão devem ocorrer em profundidades maiores.

(*) Com o auxílio da CAPES

45. Informações preliminares do levantamento sistemático dos Mollusca: Gastropoda dragados pela operação PAVASAS-I-Comissão Nordeste-III- Navio Oceanográfico Almirante Saldanha.

Mariane Câmara dos S. Porto
 Márcio Rocha Gomes (*)
 Rosa de Lima Silva Mello
 Museu de Malacologia do Depto de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco

A Comissão Nordeste - III foi realizada pelo N. Oc. Almirante Saldanha, no período de 19/07 a 24/08/87 na plataforma continental brasileira, compreendida do estado do Ceará (03°32'30"S e 38°39'30"W) ao Amapá (02°40'00"N e 48°14'42"W). Apresenta-se inventário taxonômico e considerações ecológicas sobre 35 famílias de Gastropoda coletadas num total de 27 dragagens feitas até a isóbata de 90m. Além dos Gastropoda constam do material Bivalvia e Scaphopoda, os quais serão estudados posteriormente. Adotou-se a sistemática de ABBOTT (1974), RIOS (1985), KEEN (1971) e CERNOHORSKY (1978). Um maior número de dragagens foi realizado na plataforma continental compreendida do estado do Maranhão ao estado do Amapá, a fim de suprir as áreas não dragadas por comissões anteriores. Observou-se uma maior ocorrência das famílias Turridae e Terebridae, sendo o substrato dominante de origem terrígena. Este levantamento preliminar servirá de base para estudos posteriores mais específicos.

(*) Bolsista do Instituto Euvaldo Lodi

46. Microgastrópodes associados a algas rodofícias Gracillaria sjoestedtii Kylin, 1930 e clorofícias Hypnea musciformis (Wulfen Lamouroux, 1813), do litoral norte de Pernambuco, Carne de Vaca 7°35'S 34°50'W. (*)

Lauricéa de Lima Perrier (**)
Rosa de Lima Silva Mello
Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Informa-se sobre microgastrópodes encontrados em associação com algas: Gracillaria sjoestedtii e Hypnea musciformis, coletadas durante os trabalhos do Projeto "CULTIVO EXPERIMENTAL DE ALGAS MARINHAS DE INTERESSE COMERCIAL NO MESMO LITORAL DA REGIÃO DE CARNE DE VACA-PE". As coletas ocorreram mensalmente durante as marés baixas no período do março 1988 a março 1989. Utilizou-se um pequeno barco de pesca motorizado para deslocamento até o local do cultivo de onde manualmente as algas foram retiradas e colocadas em sacos plásticos. Em laboratório após secagem das algas em estufa, os animais foram retirados e analisados à lupa. Identificou-se as famílias Phasianellidae, Olividae, Cerithiopsidae, Caecidae, Marginellidae, Rissoinidae, Myidae, Columbellidae, Vermetidae, Pyramidellidae, Keneidae e Neritopsidae; 16 gêneros, 21 espécies totalizando 532 indivíduos.

(*) Com auxílio do Museu de Malacologia da UFRPE

(**) Estagiária do Projeto Cultivo Experimental de Algas Marinhas de Interesse Comercial no meso litoral da Região de Carne de Vaca-PE.

47. Anatomia Funcional e Aspectos adaptativos de Protothaca pectorina (Lamarck, 1818) (Mollusca, Bivalvia, Veneridae, Chioninae).

Cordélia de O. C. Guéron (1)
Walter Narchi (2)
(1) Centro de Ciências Biológicas- USU- Universidade Santa Ursula
(2) Departamento de Zoologia- Instituto de Biociências-USP

Protothaca pectorina (Lamarck, 1818) ocorre do Caribe (Suriname) ao Brasil. No litoral brasileiro é encontrada desde o Pará até Santa Catarina, em fundos arenolodosos de enseadas e baías.

Para realizar o presente trabalho, foram feitas coletas mensais durante os anos de 1987 e 1988 na Praia do Cardo, Sepetiba, Rio de Janeiro, onde a ocorrência é em relativa abundância na região intertidal.

Foram realizados estudos da anatomia funcional de estruturas e órgãos mais significativos, tais como: manto, sífões, ctenídios, palpos labiais e estômago, enfatizando-se suas correntes ciliares e funcionamento.

Mecanismos de aceitação e rejeição de partícula - las foram analisados e devidamente relacionados com o ambiente em que vive.

Em Protothaca pectorina, os sífões são do tipo C (1) descrito Yonge (1948: 198), os ctenídios do tipo C (1) descrito por Atkins (1937: 389) e o estômago do tipo V definido por Purchon (1980 : 437).

A presença de tentáculos simples no sífão inalante é um dos indícios de que esta espécie vive normalmente em águas calmas, cujo movimento é praticamente inexistente, ou seja, em baías abrigadas sem arrebentação de ondas.

A borda do manto, com 4 dobras diferenciadas, característica dos Veneracea, possui na dobra mediana inter na numerosos tentáculos, adaptados para proteger a cavidade de do manto do afluxo das partículas finas do lodo, onde se encontram enterradas superficialmente. Apresentam palpos labiais bem desenvolvidos, comuns nos cavadores de lodo.

48. Utilização de coletores laminados e não laminados e não laminados feitos a partir de árvores de mangue, para estudo de Teredinidae (Mollusca, Bivalvia), em região entremarés de manguezais.

Sônia G. B. C. Lopes
Walter Narchi
Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências- USP

A coleta de Teredinidae tem sido feita usualmente através de coletores montados com lâminas de pinho, prensadas de modo a ficarem unidas firmemente e de maneira uniforme. Esses coletores são instalados totalmente submersos na água do mar. No presente trabalho, pretendeu-se testar o uso desses coletores para a coleta de Teredinidae em região entremarés de manguezais. Esses perfuradores, são muito abundantes nos manguezais, onde encontram dois principais requisitos para a sua ocorrência: madeira e água do mar. Testou-se inicialmente o uso de coletores laminados de pinho, instalados nas margens e no interior do bosque. Como ficavam expostos durante a maré baixa, foram alvo fácil de curiosos, e, após 1 mês, não encontramos mais os coletores no local. Decidimos, então, construir coletores a partir da própria madeira de mangue, pois ficariam camuflados entre os demais troncos encontrados no local. Foram coletados ramos de *Laguncularia racemosa*, *Avicennia schaueriana* e *Rhizophora mangle*, com cerca de 3,0 cm de diâmetro, deixados secar e cortados em segmentos de 25,0 cm de comprimento. Estes constituíram os coletores não laminados. Com o auxílio do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, conseguimos laminar os troncos de *L. racemosa*, e construir coletores com 25,0 cm de comprimento, cerca de 2,5 cm de espessura, formados por lâminas de cerca de 0,3 cm de espessura. Essas lâminas foram mantidas unidas por meio de abraçadeiras. Com os coletores não laminados, montamos 6 varais, contendo cada um deles, 5 coletores de cada tipo de madeira. Instalamos todos ao mesmo tempo no interior do bosque, e retiramos, inicialmente, um varal por mês. Com os coletores laminados, fizemos duas séries de experimentos: a de longa duração, em que se retiravam 5 coletores por mês, dos 60 instalados ao mesmo tempo; a de curta duração, em que a cada mês, eram colocados e retirados 5 coletores. Essas programações foram seguidas até o 2º mês, mas como não houve instalação de Teredinidae nesse período, esperamos mais o intervalo de tempo entre as coletas. Verificamos instalação em coletores laminados da série de longa duração após 7 meses de permanência no local; nos coletores da curta duração, que chegaram a ficar de 1 a 4 meses no local, não houve instalação de Teredinidae; nos coletores não laminados, houve instalação após 12 meses de permanência no local. Comparando-se os dados obtidos com os de outros pesquisadores que utilizaram coletores de pinho submersos, verifica-se que, no presente trabalho, o número de indivíduos em cada coletor foi inferior e o tempo para se detectar as primeiras instalações foi muito mais longo.

49. Bivalves do infralitoral do Estado da Paraíba.

Maria Priscila Muniz Dijck
Judith Font Batalla
Laboratório de Zoologia,
DSE, CCEN, Universidade Federal da Paraíba.

Estuda-se a fauna de bivalves do infralitoral do Estado da Paraíba, dragada em 93 estações, entre as isóbatas de 10 a 35 m de profundidade, desde a foz do Rio Goiana (07º 34' 00"S - 34º 45' 00" W) até a foz do Rio Guajú (06º 26' 00"S - 34º 52' 00" W). As coletas foram realizadas durante a execução do Projeto Algas-PB, no período de 04 de fevereiro a 18 de junho de 1981 pela embarcação "Pesquisador IV". A maior parte das espécies foi coletada com as partes moles, em fundo biodebriático, onde predominam as algas calcárias, o material foi fixado em formol a 4% e preservado em álcool a 75%. Foram identificadas 41 espécies até o momento, pertencentes às seguintes famílias: Arcidae Lamarck, 1809; Glycymerididae Newton, 1922; Mytilidae Rafinesque, 1815; Pteriidae Gray, 1847; Pectinidae Rafinesque, 1815; Plicatulidae Watson, 1930; Spondyliidae Gray, 1826; Limidae Rafinesque, 1815; Lucinidae Fleming, 1828; Ungulinidae H. & A. Adams, 1857; Chamidae Lamarck, 1809; Cardiidae Lamarck, 1809; Mactridae Lamarck, 1809; Tellinidae Blainville, 1814; Semelidae Stoliczka, 1870; Veneridae Rafinesque, 1815; Gastrochaeniidae Gray, 1815. A maior diversidade de espécies foi observada nas famílias Cardiidae e Veneridae com 6 espécies cada. *Botula fusca* (Gmelin, 1791), da família Mytilidae foi a espécie de maior representatividade, ocorrendo em 30 estações, seguida por *Trachycardium magnum* (Linnaeus, 1758), em 22 estações, *Laevicardium laevigatum* (Linnaeus, 1758), em 20 estações; *Americardia media* (Linnaeus, 1758), em 17 estações.

50. Histologia e histoquímica da glândula digestiva de Megalobulimus sp (Muller, 1878) (Mollusca, Gastropoda, Pulmonata) em período de estivação.

Maria Luisa Macuco do Prado
 Patrícia Pinheiro
 Lusânia Maria Greggi Antunes
 Wagner Eustáquio Paiva Avelar
 Depto de Biologia- Setor de
 Histologia, Faculdade de Fi-
 losofia, Ciências e Letras
 de Ribeirão Preto, USP

Foram estudadas as glândulas digestivas anterior e posterior de Megalobulimus sp durante o período de estivação. Fragmentos destas foram fixados em formol cálcio e incluídos em parafina. Cortes de 7 μ m foram corados pelo Tricrômico de Masson e Coloração Combinada (H.E., PAS e Alcian Blue pH 2,5). A glândula é constituída por 3 tipos celulares: células digestivas altamente vacuolizadas e com grânulos amorfos, Alcian Blue⁺ e PAS⁻; células calcíferas apresentando dois tipos de granulações distintas: grânulos amorfos e grânulos grosseiros que se fundem sugerindo a presença de concreções calcáreas, ambos Alcian Blue⁺ e PAS⁻; células excretoras apresentando um grande vacúolo com pequenos grânulos Alcian Blue⁺ e na parte basal da célula, estruturas de aspecto areolar que sugerem a presença de gotículas de gordura. Entre os ácinos existe um material conjuntivo com muitas células e fibras e em algumas regiões há presença de ductos cujas paredes apresentam cristas com células ciliadas.

51. Influência da duração de intervalos entre acasalamentos na atividade sexual de Biomphalaria tenagophila (Orbigny, 1835) (Mollusca, Planorbidae).

Mara Lúcia Ferreira Dias
 Warton Monteiro
 Laboratório de Malacologia,
 ANI- Universidade de Brasília

A atividade sexual de Biomphalaria tenagophila, hermafrodita simultâneo, foi avaliada experimentalmente através de acasalamentos sucessivos separados por intervalos de diferentes durações. Em dois experimentos, um caracmujo tipo-selvagem (pivô) foi acasalado sucessivamente, durante 12 horas, com dez mutantes albinos. A duração do intervalo entre os acasalamentos sucessivos foi de 12 e 60 horas, para o primeiro e segundo experimentos (E1 e E2), respectivamente. Em quatro outros experimentos (E3, E4, E5 e E6), um pivô foi acasalado, sucessivamente, durante quatro horas, com dois mutantes albinos. A duração dos intervalos foi de 0, 16, 64 e 112 horas para E3, E4, E5 e E6, respectivamente. Nesses experimentos foram feitas observações sobre o papel sexual de "macho" desempenhado pelos parceiros. Cada experimento foi repetido de duas a quatro vezes. A quantidade de espermatozoides produzida em diferentes cópulas pode ser estimada baseando-se na quantidade utilizada pelos mutantes albinos traduzida na produção diária de embriões híbridos. A produção de ovos pelos mutantes albinos de E1 e E2 revelou uma atividade sexual cíclica do pivô entre fecundação e não-fecundação de seus parceiros mutantes albinos. A produção média de ovos híbridos de mutantes albinos de E2 foi de, aproximadamente, o dobro de E1. Esse resultado sugere que a quantidade de autoespermatozoides no pivô é proporcional à duração do intervalo entre acasalamentos sucessivos. Em E3, E4, E5 e E6 houve cópula recíproca nos acasalamentos entre o pivô e o primeiro parceiro da série. Porém, quando o pivô foi acasalado com o segundo parceiro da série, os pares de E4 e E5 não copularam, enquanto que os de E3 e E6 realizaram cópulas recíprocas. Portanto, os intervalos de 16 e 64 horas parecem ser insuficientes para tornar disponíveis novos autoespermatozoides para uma segunda cópula. Sugere-se que os espermatozoides do pivô de E3, mobilizados ao longo do trato genital masculino para a primeira cópula, não tenham sido totalmente esgotados e, antes de serem absorvidos, foram utilizados para a segunda.

52. Gastrópodes de águas profundas das regiões Sul e Nordeste, não citados para o Brasil.

Rosa de Lima Silva Mello
José C. Nascimento de Barros(*)
Museu de Malacologia- Deptº
de Pesca- Univ. Fed. Rural -
de Pernambuco

Nystiella atlantis Clench & Turner, 1952: Epitoniidae; Primovula carnea (Poiret, 1789): Ovulidae; Rictaxis punctocaelatus, (Carpenter, 1871): Acteonidae; Cerithidea costata turrita Stearns, 1873: Potamididae espécies citadas por ABBOTT (1974) para o sudeste da Flórida a Cuba, Antilhas e Mediterrâneo, Columbia Britânica e Baixa Califórnia, Tampa Sanibel na Flórida, respectivamente, foram dragadas da plataforma continental do Brasil pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha em 1969 e 1968 dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pernambuco, durante as Expedições COSTA SUL I e PERNAMBUCO. Esse material estava em depósito no Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco que o cedeu para estudo ao Museu de Malacologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Acrescenta-se à distribuição geográfica conhecida a informação da ocorrência dessas espécies para as seguintes coordenadas, profundidades e tipos de fundos: Nystiella atlantis, 25º55'S-47º00'W, a 110m em lama de plataforma; Primovula carnea, e Rictaxis punctocaelatus, 30º43'38"S-49º15'W, a 150m, em sedimento heterogêneo: areia e ou cascalho de moluscos ou cirrípedes: Cerithidea costata turrita, 8º40'S-55º00'W, a 19m, em sedimento arenoso.

(*) Bolsista de Iniciação do CNPq

53. Abundancia y distribución de moluscos gasterópodos en tres playas de la costa atlántica uruguaya. (*)

Alejandro Brazeiro
Gustavo Riestra
Omar Defeo
Sección Recursos Bentónicos,
Instituto Nacional de Pesca-
Montevideo, Uruguay

Con el objeto de conocer fluctuaciones temporales en la distribución transversal y abundancia de los moluscos gasterópodos que habitan el litoral atlántico uruguayo, fueron analizadas mensualmente tres playas comprendidas entre el Canal Andreoni (33º45'S; 53º27'W) y Barra del Chuy (33º45' S; 53º20'W) en el período febrero 1988-enero 1989. En cada zona se realizó tres transecciones perpendiculares a la línea costera (separadas 10m. entre sí) extendidas entre el supralitoral y el límite inferior de la zona intermareal. Un cilindro de 28 cm de diámetro por 40 cm de profundidad fue utilizado para recolectar las muestras de estaciones separadas cada 4m. Fueron identificadas 4 especies: Olivella formicacorsii (Klappenbach, 1969) Olivancillaria vesica auricularia (Lamarck, 1810), teaguei (Klappenbach, 1964) y Buccinanops duartei (Klappenbach, 1961). La riqueza específica fue mayor en la playa Barra del Chuy y disminuyó hacia las proximidades del Canal Andreoni. Lo mismo sucedió con los valores de densidad y biomasa globales y discriminadas por especie, de las cuales O. formicacorsii resultó en el primer caso el gasterópodo más abundante, mientras que en términos de biomasa O. vesica auricularia y B. duartei resultaron los más importantes. En tal sentido, el gradiente de salinidad hacia las proximidades de dicho Canal (que descarga agua dulce) ocasionaría las variaciones observadas en la abundancia y distribución de los organismos. Se observó una tendencia a habitar las zonas medias y eventualmente superior de la zona intermareal en verano y primavera, mientras que en otoño e invierno habitaron los niveles medio e inferior. Estas variaciones temporales en la distribución transversal de los gasterópodos parecen responder a fluctuaciones en la temperatura y probablemente a aspectos tróficos relacionados con migraciones que a su vez realizan sus principales presas.

(*) Proyecto INAPE 42/02/02/7450

54. Considerações morfométricas sobre conchas do "complexo Megalobulimus ovatus" (Gastropoda, Megalobulimidae).

José Luiz Moreira Leme (1) (*)
 Luiz Ricardo de Simone (2)
 (1) Museu de Zoologia e Departamento de Zoologia-Instituto de Biociências-USP
 (2) Estagiário da Seção de Moluscos do Museu de Zoologia - USP

Em que pese a volumosa revisão dos Strophocheiloidea neotropicais de Bequaert (1948) a complementação de Morretes (1952) e a interpretação a nível de família dada por Leme (1973), a identificação das espécies do gênero Megalobulimus (Müller, 1828) continua sendo bastante problemática, dada a escassez de material coletado vivo e a pequena variabilidade dos caracteres conquiológicos, que dificultam uma caracterização específica insofismável.

O presente trabalho é uma tentativa de estabelecer as relações paramétricas de significância para o reconhecimento específico entre amostras provenientes de quatro localidades perfeitamente isoladas entre si e de histórico geológico definido, a saber: Ilha dos Búzios-SP.; Ilha da Vitória-SP.; Ilha Bela-São Sebastião-SP e Estação Biológica de Boracéia Salesópolis-SP.

Foram definidas 13 variáveis e seus valores em cada concha, foram relacionados por meio de gráficos de dispersão, como um trabalho prévio para auxiliar o delineamento de uma futura abordagem estatística.

(*) Bolsista do CNPq Processo nº 306231

55. Caracterização preliminar do ciclo sexual de Trachycardium muricatum (LINNÉ, 1758).

Marlene Campos Peso-Aguiar (1)
 João Edmundo Lunetta (2)
 Cláudia Dias Santana (1)
 (1) Deptº de Biologia- Instituto de Biologia- Universidade Fed. da Bahia
 (2) Deptº de Fisiologia Geral- Instituto de Biociências USP

Os animais utilizados no desenvolvimento desta pesquisa foram coletados na Enseada dos Tainheiros, situada a leste da Baía de Todos os Santos (12º 55' S e 38º 29' W). A salinidade média na região é de 32,5 ‰ (Peso-Aguiar, 1982). As amostragens foram realizadas mensalmente, durante um ano, na região do meso e infra-litoral, escavando-se o substrato a uma profundidade de até 10 cm. Após os tratamentos histológicos rotineiros de fixação e inclusão da massa visceral de cada indivíduo, a mesma foi seccionada com 5 µm de espessura e corada.

É impossível se caracterizar, macroscopicamente, nestes bivalves, as diferentes fases do ciclo sexual. O estudo histológico revelou ser esta espécie hermafrodita, não havendo, como em alguns pectinídeos, uma secção da gônada exclusivamente masculina e outra exclusivamente feminina, identificáveis a olho nu. Os folículos masculinos e femininos encontram-se distribuídos entremeados, mantendo sua individualidade através da parede do epitélio folicular. Os animais comportam-se como hermafrodita simultâneos, havendo, contudo, uma tendência, em grande parte dos folículos, à protoginia. Observa-se, também, em muitos folículos, o fenômeno da viragem de sexo, ocorrendo, normalmente, a viragem do folículo feminino para masculino. Estudos continuam a ser realizados para se avaliar a extensão deste fenômeno, levando-se em consideração a quantidade de folículos em fase de "viragem".

56. Uma nova espécie de Macrarena (Turbinidae: Liotiinae) para Costa Brasileira.

James H. McLean (1)
Ricardo Silva Absalão (2)
(1) Los Angeles County Museum
of Natural History
(2) Laboratório de Malacologia,
Deptº de Zoologia, Instituto de
Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

É descrita uma nova espécie de Macrarena (Hertlein & Strong, 1951) para a Costa Brasileira. Macrarena digitata foi coletada a 100 metros de profundidade, em dragagens feitas ao largo de Cabo de São Roque (RN) pelo navio Oceanográfico "Almirante Saldanha", em 1968.

Apresentam-se as medidas, descrição sumária, com paração com espécies afins e alguns dados sobre o Gênero que é assinalado, pela primeira vez, no Atlântico Oeste.

57. Primeiro registro de Mytilopsis Conrad, 1858 (Bivalvia : Dreissenidae) para o litoral brasileiro.

Osmar Domaneschi
Fábio Moretzsohn (*)
Deptº de Zoologia do Instituto de Biociências- USP

A família Dreissenidae Gray, 1840 (Veneroidea, Dreissenacea) é constituída por poucas espécies viventes, reunidas nos gêneros Dreissena Beneden, 1835 e Mytilopsis Conrad, 1858. Esses bivalves mitiliformes, dotados de bisso, foram considerados no passado filogeneticamente relacionados aos Mytilidae Rafinesque, 1815. Dreissena está representada apenas pela espécie-tipo D. polymorpha Pallas, 1771, presente na Grã-Bretanha, Europa continental e Ásia. Mytilopsis reúne as espécies M. leucophaeta (Conrad, 1831), M. africana (Beneden, 1835), M. sallei (Recluz, 1849), M. trautevineana (Tryon, 1866) e M. adamsi Morrison, 1949, encontradas predominantemente em águas tropicais e sub-tropicais do hemisfério norte. O limite sul da distribuição do gênero no Atlântico é a Venezuela, com a espécie M. sallei, e o Gabão, na África, com M. africana.

Coletas de fauna da zona entremarés de costões rochosos da região de São Vicente, São Paulo, revelaram a presença de dois espécimes de bivalves mitiliformes, esbranquiçados, com cerca de 6mm de comprimento e confundidos numa triagem superficial, um como Mytilidae e o outro como Myidae Lamarck, 1809. Os espécimes foram submetidos aos autores para identificação, oportunidade em que se verificou pertencerem ao gênero Mytilopsis e o achado ser inédito para o Brasil. Prosseguem-se os estudos para a identificação da espécie.

(*) Bolsista do CNPq

58. Novas ocorrências de gastrópodes bentônicos para Cabo Frio, Arraial do Cabo e Cabo de Búzios (Rio de Janeiro).

Fábio H. A. Costa (*)
 Deptº de Zoologia- Instituto
 de Biociências- USP

Dando continuação ao estudo dos gastrópodes bentônicos de Cabo Frio, Arraial do Cabo e Cabo de Búzios (Rio de Janeiro) apresentado no VIII Encontro Brasileiro de Malacologia IB - USP/SP/1983, ampliamos a distribuição geográfica, no litoral brasileiro, até a área acima citada, registrando pela primeira vez a ocorrência das seguintes espécies: *Cheilea equestris* (Linnaeus, 1758), *Cyphoma signatum* Pilsbry & McGinty, 1939, *Natica cayenensis* Récluz, 1850, *Murex spectrum* (Reeve, 1846), *Murexiella macgintyi* (M. Smith, 1938), *Cantharus lautus* (Reeve, 1846), *Buccinanops duartei* Klappenbach, 1961, *Persicula lilacina* (Sowerby, 1846), *Vexillum pulchellum* (Reeve, 1844), *Cancellaria reticulata* (Linnaeus, 1767), *Conus centurio* Born, 1778, *Conus daucus* Hwass, 1792, *Tenaturris fulgens* (E. A. Smith, 1888), *Philippia krebsii* (Mörch, 1875) e *Epitonium tenuistriatum* (Orbigny, 1840). A presença de *Cerithium eburneum* Bruguière, 1792 é esclarecida.

Os moluscos foram coletados durante o período de janeiro de 1983 à dezembro de 1988, entre a zona intertidal e a profundidade de 40 m, manualmente, através de mergulho com escanfandro autônomo e dependente, e também por dragagem e em redes de arrasto.

(*) Bolsista da CAPES

59. Nota Prévia: Ensaio sobre o valor taxonômico da escultura interna do complexo peniano em *Thaumastus* Albers, 1860 (Gastropoda, Bulimulidae).

José Luiz Moreira Leme (1) (*)
 Claudio Mantovani Martins (2) (**)
 (1) Museu de Zoologia e Deptº de
 Zoologia- IBUSP
 (2) Deptº de Zoologia- Instituto
 de Biociências- USP

O presente trabalho é uma tentativa de aplicação em três espécies brasileiras do gênero *Thaumastus* Albers, 1860, dos critérios utilizados por Emberton (1988) para o reconhecimento específico na família Polygyridae. É também apoiado nas observações de Indrusiak e Leme (1985) relativas a diferenciação de 3 espécies do gênero *Mirinaba* Morretes, 1952, da família Strophocheilidae.

É baseado no estudo de exemplares procedentes de três localidades próximas mas distintas: Iguape, SP.; Iporanga, SP e Serra da Graciosa, Paraná.

Conquiologicamente as três espécies são perfeitamente diferenciáveis.

Nosso estudo do complexo peniano demonstrou ser possível separá-las pelo aspecto externo geral, pela divisão interna das câmaras, pela distribuição das pilastras longitudinais e pela forma e distribuição das pustulas ou papilas, quer sobre as pilastras quer sobre a parede da cavidade, confirmando plenamente o esperado.

Feita a análise dos aspectos diferenciais, resta coletar um maior número de exemplares de cada uma das espécies, afim de constituir uma série para a confirmação através de estudo de variação dos caracteres.

(*) Bolsista do CNPq Processo nº 306231
 (**) Bolsista do CNPq- pós- graduando

60. Anatomia de Laternula elyptica King & Broderip, 1831).

Walter Narchi (1)
Sônia Godoy B. C. Lopes (1)
(1) Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, USP.

Laternula elyptica (King & Broderip, 1831), pertence à família Laternulidae que compõe os Anatinacea. Trata-se de animal marinho cujas margens do manto se reúnem, com exceção de uma fenda pediosa na região anterior e de um orifício entre ela e os sifões. Estes são fundidos e possuem tentáculos, onde quatro ou seis pares apresentam um ocelo (Pelseneer, 1911). Músculo adutor anterior e posterior elípticos, pouco desenvolvidos, localizam-se em linha reta na região dorsal da concha; os músculos retratores do pé são reduzidos a simples filetes. Pé pouco desenvolvido com sulco na região ventral. A espécie é de regiões extremamente frias e, segundo Soot Ryan (1951), pertence à fauna das regiões antártica e sub-antártica, apresentando a característica de incubarem seus embriões até que tenham concha resistente. A concha é branca externamente e internamente nacarada; charneira formada por uma expansão de cartilagem interna cuja borda posterior é unida à linha cardinal que é sustentada por uma lâmina de reforço (clavícula) muito característica. A região posterior é alargada deixando um espaço por onde os sifões se projetam.

O presente trabalho foi realizado com espécimes provenientes da Ilha Rei George no Estreito de Bransfield (Antártida) coletada a uma profundidade de 24 metros, em substrato lodoso. A espécie já era conhecida de South Georgia, South Sandwich, South Orkney and South Shetlands, Palmer Archipelago, Peter 1st Island, Adelie Land, Ross Sea e Kerguelen Islands (Powell, 1960).

61. Homótipos de Polyplacophora em depósito no Museu de Malacologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Stefane de Lyra Pinto (*)
Rosa de Lima Silva Mello
Lauricêa Lima Perrier (**)
Museu de Malacologia- Depto
de Pesca- Univ. Fed. Rural
de Pernambuco.

RIGHI (1971) num trabalho publicado sobre moluscos polioplacóforos do Brasil, faz descrições de três novas espécies: Acanthochitona brunoi n.sp., Acanthochitona ciroi n.sp., e Ischnochiton marcusi n.sp., depositadas no Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da USP. Estudando material de dragagem do Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, do litoral de Pernambuco, identificou-se essas mesmas espécies que se encontram depositadas no Museu de Malacologia da UFRPE, como homótipos, assim registrados: Acanthochitona brunoi nº 3801, Acanthochitona ciroi nº 3803, Ischnochiton marcusi nº 3754, em número de dez, onze e quatro exemplares respectivamente. A espécie A. ciroi foi também coletada da região entre marés de Suape e Pina no litoral sul de Pernambuco, sob rochas, nove exemplares de Suape e um exemplar do Pina. Acanthochitona brunoi, dois exemplares da praia de Jaguaribe, ilha de Itamaracá, no litoral norte de Pernambuco.

(*) Bolsista de Aperfeiçoamento do CNPq
(**) Estagiária do Projeto Alga

62. Callistochiton edwini n.sp. Polyplacophora: Callistoplacidae Pilsbry, 1893 de Pernambuco-Brasil (07º40'0"S e 34º28'7"W). (*)

Stefane de Lyra Pinto (1)
 Rosa de Lima Silva Melo (1)
 Deusinete de O. Tenório (2)
 (1) Museu de Malacologia -
 Deptº de Pesca- Univ. Fede-
 ral Rural de Pernambuco
 (2) Deptº de Oceanografia- U
 niversidade Federal de Per -
 nambuco

É apresentada uma nova espécie de Callistoplacidae Pilsbry, 1893 do gênero Callistochiton Carpenter in Dall, 1879 com descrição conchiliológica caracterizante, tipo de rádula e elementos do perinoto. É conhecido apenas o holótipo dragado em 1969 pelo Navio Oceanográfico Almirante Saldanha, durante a Expedição Pernambuco, entre as coordenadas de 07º40'0"S e 34º28'7"W, de águas profundas 60m, em fundo de algas calcáreas. O holótipo se encontra depositado no Museu de Malacologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob o nº 3853.

(*) Com auxílio do CNPq

63. Efeito morfogenético e citogenético do Laurus nobilis (Lauraceae) em embriões de Biomphalaria glabrata (Say, 1818). (*)

Toshie Kawano (1)
 Liliane Rê (2) (**)
 (1) Laboratório de Zoonoses Parasitárias e Parasitologia, Instituto Butantan, SP.
 (2) Deptº de Biologia, Instituto de Biociências- USP

Embriões de Biomphalaria glabrata (hospedeiro intermediário do Schistosoma mansoni) no estágio de trocófora jovem (48-54h, à 25°C) foram expostos ao extrato aquoso quente das folhas de Laurus nobilis uma planta utilizada na medicina popular e na alimentação. Embriões foram tratados nas concentrações a partir de 200 até 700 ppm (24 h de exposição, à 25°C), cujo DL 50 foi de 286 ppm e a DL 90 foi de 451 ppm, obtido no 20º dia após o tratamento. O efeito morfogenético mais característico observado nesse estágio foi a malformação inespecífica (68%) com a dose de 500 ppm. Em razão destes resultados morfogenéticos obtidos realizou-se uma análise citogenética destes embriões malformados, nas concentrações de 300, 400 e 500 ppm.

Utilizou-se a técnica de suspensão celular para as preparações citogenéticas. Os embriões malformados foram utilizados nas preparações, 24 horas após o término do tratamento. O índice mitótico obtido nas preparações de embriões controle foi de 13,8% (1845-256) enquanto com 300ppm foi de 2,8% (1461-42), com 400 ppm foi de 4,2% (1991-84) e com 500 ppm foi de 1,6% (1061-17). As principais aberrações cromossômicas observadas foram as deleções: minutos e duplo minutos.

A porcentagem de aberrações encontradas no controle foi de 4,0% (287-12), com 300 ppm do extrato obteve-se 44,2% (285-126), com 400 ppm obteve-se 46,7% (394-184) e com 500 ppm, 48,4% (285-138). Portanto os embriões malformados obtidos com o extrato de L. nobilis, apresentaram aberrações cromossômicas.

(*) Com o auxílio do CNPq

(**) Bolsista da FAPESP

64. Histologia da gônada de Thiara (Melanooides) tuberculata (O. F. Muller, 1774) (Gastropoda, Prosobranchia).

Conceição Aparecida da Silva (*)
Luiz Carlos Gomes Simões
Instituto de Biociências- USP

O presente trabalho visa a detecção de indivíduos machos de T. tuberculata em população predominantemente partenogenética originária de Panorama, SP. Concomitantemente foi feito um estudo histológico da gônada feminina do animal.

Foram utilizados indivíduos adultos de tamanhos diferentes. Foram feitos cortes histológicos da glândula digestiva, incluindo-se a gônada juntamente com esta. As preparações foram coradas com hematoxilina floxina.

A presença de machos na população em apreço foi constatada. Em cerca de 50 animais examinados foi constatada a presença de dois indivíduos machos. A gônada dos machos foi devidamente analisada histologicamente, apresentando as seguintes características principais: a gônada é formada por diversos ácinos os quais apresentam um grande número de células germinativas em diferentes fases da espermatogênese. Há predominância de determinadas fases em regiões específicas dos ácinos. Não foram encontrados espermatozoides nos dutos eferentes embora nos ácinos haja grande quantidade encontrados em diferentes etapas de maturação. Figuras meióticas, em diferentes fases foram encontradas sendo a sua análise prejudicada em virtude de termos trabalhado somente com cortes e poucos exemplares.

Nas fêmeas, verificou-se que o ovário é envolto por fino tecido conectivo, sendo que o epitélio germinativo ocupa toda a extensão do órgão. Independentemente da estação do ano, foram encontrados poucos oócitos nos exemplares examinados.

(*) Com o auxílio do CNPq

65. Sobre a Distribuição do Gênero Brachidontes, Swainson 1840, na Costa Alagoana. Um Estudo Preliminar (Bivalvia, Mytilidae).

Liriane Monte Freitas
Paula Muniz do Amaral
Departamento de Zoologia- CCBI-Centro de Ciências Biológicas- Universidade Federal de Alagoas.

Apresenta-se o resultado de coletas e identificação do Gênero Brachidontes da Costa Alagoana, com o objetivo de determinar sua distribuição e locais de ocorrência, e assim obter informações que os caracterize, face a crescente ocupação de espaços naturais. As coletas tiveram início em janeiro do ano em curso, abrangendo até o momento visitas, observações e coletas em diversos pontos do litoral norte do Estado de Alagoas, desde o Rio Persinunga (09°02' 24"/35°13'30"), Município de Maragogi, até a Praia de Ponta Verde (09°40'00"/35°44'00") em Maceió, através de orientação em carta para o litoral alagoano, sempre em marés 0.0, 0.1 e 0.2. Análises de Salinidade têm sido efetuadas bem como comparações com os diversos tipos de substratos rochosos. Até o presente, foram identificadas duas espécies, ambas já descritas para o litoral pesquisado.

66. O mexilhão Mytilus edulis (Mollusca-Bivalvia) e a exposição simultânea a um meio contendo cádmio e cobre.

Kaoru Hiroki (1)
Christine ter Jung (2)
Sally Pia Soria (3)
(1) Deptº de Fisiologia Geral
do Inst. de Biociências e Centro
de Biologia Marinha- USP
(2) Abt. für Meereszoologie ,
Inst. für Meereskunde, Univ .
Kiel, República Federal da A-
lemanha e
(3) Marine Science Center, Un-
of Phillipines, Phillipines.

Mexilhões (Mytilus edulis) do Fiorde de Kiel (14 S%) foram mantidos em aquários contendo, cada um, 1000 ml de água do mar filtrada enriquecida com cádmio - (50 µg CdCl₂ l⁻¹) e cobre (50 µg CuCl₂ l⁻¹) (01 animal por aquário) durante 06, 10 e 14 dias, a 10°C. Este meio foi substituído a cada 48 horas. Ao final destes intervalos de tempo os animais foram sacrificados e suas partes moles devidamente preparadas para medidas do conteúdo de Cd e Cu em espectrofotômetro de absorção atômica (AAS Zeeman 3030): desidratação, pulverização, dissolução do material orgânico e preparação das amostras para as medidas da concentração dos metais em questão.

O objetivo principal deste trabalho foi observar o comportamento de ambos os metais pesados ao longo de duas semanas, um na presença do outro. Dos resultados até agora obtidos tem-se que a tomada de cobre do meio difere bastante da do cádmio: a do cádmio aumenta significativamente com o tempo de exposição ao meio e a do cobre oscila bastante e é claramente menos acentuada do que a do cádmio. Os resultados obtidos foram comparados com os controles.

67. Notas preliminares sobre uma nova espécie brasileira da família Cancellariidae (Gastropoda, Neogastropoda).

Sergio Lopes Cominatto
Claudio Mantovani Martins (1) (*)
(1) Museu de Zoologia da USP

Cancellaria reticulata (Linnaeus, 1767) é, até o presente, a única representante da família Cancellariidae no Brasil, tendo sua ocorrência registrada desde o Amapá até o Espírito Santo, segundo E. C. Rios, 1985.

Nos últimos dois anos obtivemos um quantidade abundante de espécimes, coletados por pescadores através de rede de arrasto ao largo do litoral do Rio de Janeiro, em profundidades que variam entre 30 e 40 metros. Comparando-os com outros espécimes coletados no Maranhão, que seguramente correspondem à descrição de C. reticulata (L., 1767), observam-se significativas diferenças conchiliológicas, que serão mostradas durante a apresentação deste trabalho, as quais sugerem estarmos diante de uma espécie distinta.

Posteriormente, novas coletas serão realizadas para a obtenção de material suficiente para um estudo comparado das partes moles, baseado em Harasewych & Petit, 1982, que trará mais subsídios para o trabalho em questão.

(*) Bolsista do CNPq

(*) Bolsista de Iniciação do CNPq

XI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA SBMa IB-USP/SP/1989

68. Primeiro registro de Vasum cassiforme Kiener, 1841 (Gastropoda: Turbinellidae) sinistrógiro para Salvador-BA.

Luis Fernando Trinchão Pires
José Carlos Nascimento Barros(*)
Museu de Malacologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Vasum cassiforme Kiener, 1841 é um Gastrópode citado em Rios (1985) e Matthews-Cascon (1983) como endêmico litoral Nordeste do Brasil e ocorrendo desde o Rio Grande do Norte até a Bahia e Arquipélago de Abrolhos. É apresentado estudo de um espécime sinistral típico de Salvador, apresentando as mesmas ornamentações e dimensões das formas destrógiras; encontra-se depositado na coleção particular do 1º autor sob o nº 511/15. A concha foi coletada viva a 2m de profundidade no dia 13 de setembro de 1988, maré 0.3, em substrato arenoso. Acredita-se ser o exemplar a primeira forma sinistral encontrada e registrada para os Turbinelídeos Vasinae no Brasil.

(*) Bolsista de Iniciação do CNPq

XI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA SBMa IB-USP/SP/1989

69. Conchas Anômalas de Moluscus Brasileiros - I.

Luis Fernando Trinchão Pires
José Carlos Nascimento de Barros(*)
Museu de Malacologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco

A deformidade em conchas, principalmente de gastrópodes marinhos vem há muito despertando o interesse de pesquisadores para a coleção dessas raridades. De modo geral as estruturas que mais se modificam são: o lábio, os canais sifonal e posterior, a espira, espinhos e outros ornamentos. São apresentados 10 espécimes anômalos de gastrópodes com sua descrição e dados de coleta. Do ponto de vista biológico são consideradas aberrações, algumas delas com formas únicas.

(*) Bolsista de Iniciação do CNPq

70. Sobre a ocorrência de Calliostoma pulchrum (C.B. Adams, 1850) (Gastropoda, Trochidae) no litoral brasileiro.

Sergio Lopes Cominatto
Claudete Biazola Cominatto

Com o presente trabalho registramos a ocorrência de Calliostoma pulchrum (C.B. Adams, 1850) no litoral da Bahia, com base em diversas conchas vazias (coletadas na praia em 5/86) e alguns exemplares coletados vivos em gorgônias, a 2m de profundidade (o último em 1/89), todos provenientes da Praia do Bom Despacho, Ilha de Itaparica. São feitas algumas considerações sobre a morfologia da concha, permitindo assim a identificação da espécie. Esta foi descrita originalmente para a Jamaica e sua distribuição geográfica conhecida atualmente, segundo bibliografia consultada, estende-se da Carolina do Norte, EUA, até o Caribe.

71. Moluscos marinhos coletados durante uma viagem a Curaçao e Aruba, Antilhas Holandesas.

Fábio H. A. Costa (1)
Departamento de Zoologia- Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo

Em janeiro de 1989 tivemos a oportunidade de visitar as Ilhas de Curaçao e Aruba, situadas no Caribe venezuelano, onde águas com visibilidade em torno de 40 m e temperatura média de 24°C favorecem sobremaneira a prática de atividades subaquáticas.

As condições de coleta em função de características climatológicas da região são comentadas, assim como é efetuada uma apresentação das espécies de moluscos marinhos encontradas, sendo feitas referências às comuns ao litoral brasileiro, às de importância econômica e às mais raras como: Bursa thomae (Orbigny, 1842), Ancilla glabrata (Linnaeus, 1758), Conus aurantius Hwass, 1792 e Conus hieroglyphus Dulcos, 1833.

Os trabalhos foram realizados na zona intertidal, em águas rasas próximo ao litoral através de mergulho em apnéia e, com escafandro autônomo até a profundidade de 25m, ao largo das ilhas.

(*) Bolsista da CAPES.

Colaboração



KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.



HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S.A.



Antonio A. Nard & Filho Ltda.